ANNO XXXIII N. 195. — QUINTA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
5 Lua cheia as 4 horas e 9 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 3 horas e 22 minutos da tarde.
19 Lua nova as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente aos 45 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda s. Bartholomeo ap.; s. Protolomeo b.
25 Terça S. Luiz rei de França.
26 Quarta S. Zeferino p. m.
27 Quinta S. José de Calasans; s Rufo m.
28 Sexta S. Agostinho b. e dout. da igr.
29 Sabbado S. Adolpho m. s. Sabina v.
30 Domingo 13 S. Roza de Lima americana v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1· de agosto

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, accusando a entrega de duas collecções de leis promulgadas pela assembléa daquella provincia em o anno passado, e bem assim igual numero de exemplares do relatorio, com que o seu antecessor abrio a sessão da mesma assembléa.

Dito—Ao mesmo, enviando a primeira via do conhecimento e termo que assignou o agente José Joaquim de Lima por occasião de receber no arsenal de guerra varios objectos com destino ao corpo de policia daquella provincia.

Igual conhecimento foi remettido ao Exm. vice-presidente da Parahiba dos objectos recebidos pelo mesmo agente com destino aquella provincia.

Dito—Ao commandante das armas.—Respondendo aos dous officios que V. Exc. dirigio-me hontem sob ns. 498 e 503, cabe-me dizer que ja tendo sido expedidas pelo commandante superior as precisas ordens para ser aquartelado o 3· batalhão da guarda nacional, conforme communicou-me elle em officio de hontem, (ao qual acompanhou uma representação do tenente coronel commandante do 2· batalhão igual a que o mesmo tenente coronel dirigio a V. Exc. e que V. Exc. transmittio-me) e tanto assim que hoje de manhãa apresentou-se no quartel o referido 3· batalhão, julgo conveniente que fique aquartellado o 3·, não servindo de obstaculo o não apresentar-se grande numero de praças, porque em principio de aquartellamento costuma isto a acontecer, além de que, segundo acaba de informar-me o major do dito batalhão ja tem-se apresentado mais outras praças, e assim continuaram.

Quanto a guarda para o consulado, emquanto não fica aquelle batalhão em seu estado completo, determinei que o corpo de policia pozesse a disposição de V. Exc. o numero sufficiente de praças para fazerem a dita guarda: sirva-se V. Exc. portanto de expedir suas ordens neste sentido.

Dito—Ao commandante da estação naval, inteirando-o de que o inspector do arsenal de marinha participara ja se terem feito os concertos precisos ao brigue «Capibaribe».

Dito—A thesouraria de fazenda, declarando que, segundo a opinião do commandante das armas, não convém restrigir ao soldo somente os adiantamentos de vencimentos que esta presidencia por officio de 30 de junho ultimo mandou fazer aos officiaes de primeira linha destacados nos differentes pontos da provincia.

Dito—A mesma, inteirando-a de ter fallecido no dia 30 do mez passado, o Africano livre de nome Francisco 1·., que se achava ao serviço do arsenal de marinha.—Communicou-se igualmente ao curador e ao juiz dos feitos da fazenda.

Dito—A mesma, transmittindo dous avisos de letras na importancia de 363$860 saccadas pela thesouraria da fazenda do Rio Grande do Norte sobre aquella e a favor de José Joaquim de Lima e Manoel Figueiroa de Faria.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao arsenal de marinha, para mandar fazer com brevidade os concertos, de que precisa o vapor «Beberibe».—Communicou-se a estação naval.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando-o de haver concedido ao recruta Lourenço Francisco de Paula oito dias para provar a sua isenção.—Communicou-se igualmente terem sido concedidos para o mesmo fim 15 dias ao recruta Candido de Souza e Mello.

Dito—Ao mesmo, declarando que dos menores e recrutas mencionados nas relações que Smc. remetteu, só podem ser enviados para a corte por agora os contemplados na relação junta, visto que alguns dos de mais ja foram postos em liberdade por terem isenção legal, e outros teem prazos concedidos por este governo para provarem isenção.

Dito—Ao juiz de direito do Brejo, dizendo que não estando de conformidade com o respectivo modelo o mappa dos trabalhos da promotoria publica daquella comarca relativo ao mez de junho ultimo, se lh'o devolve para ser convenientemente organisado.

Dito—Ao juiz municipal supplente em exercicio no termo de Santo Antão, para que informe se teve lugar a reunião do conselho de recurso, que foi designado para o dia 3 do corrente, segundo Smc. declarou em officio de 19 do passado.

Dito—Ao commandante de policia, para mandar pôr a disposição do Dr. chefe de policia uma escolta sufficiente para conduzir 7 presos que se destinam a comarca do Bonito.—Communicou-se ao mesmo chefe.

Dito—A thesouraria provincial, recommendando que entregue ao vigario de Papacaça João Clemente da Rocha, ou a seu procurador, 1:000$ para continuação da obra da nova matriz daquella freguezia, devendo aquella quantia sahir da consignação votada no art. 13 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao referido vigario.

Dito—A mesma, inteirando-a de que o bacharel Francisco Pereira Freire, renunciando o resto da licença, que lhe fora concedida, reassumira o exercicio de secretario da thesouraria geral de instrucção publica no dia 29 do passado.

Dito—A camara municipal do Recife, enviando copia do orçamento municipal para o anno financeiro que vai correr.

Dito—Ao tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida, dizendo ficar inteirado da conclusão dos trabalhos da revisão da qualificação da guarda nacional da parochia de S. José.

Portaria—Concedendo um mez de licença com vencimentos para tratar de seus negocios ao professor publico da Escada Miguel Archanjo Pimentel.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito—Ao agente da companhia dos vapores brasileiros, para dar passagem para corte por conta do governo ao recruta José Joaquim de Santa Anna, que sera' remettido pelo commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Igual para dar passagem para a corte ao alferes José Melquiades Bezerra da Silva Costa.—Communicou-se ao commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de agosto de 1857.

ORDEM DO DIA N.

O brigadeiro commandante das armas interino, faz constar para os fins convenientes que o Sr. coronel commandante do oitavo batalhão de infantaria engajou em 25 do corrente para servir por mais 6 annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude o sargento ajudante do mesmo batalhão, Pedro Pierre de Carvalho, percebendo alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$ rs., pago na forma do art. 3 do decreto n. 1041 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento, uma data de terras de 22,500 braças quadradas, incorrendo no caso de deserção na perda das vantagens ao premio, e d'aquellas a que tiver direito, sendo considerado recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo como he por lei determinado.

Assignado.—*João José da Costa Pimentel.*

Conforme.—*Demetrio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Julgamento do réo ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca.

SESSAO DE 16 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 10 horas e tres quartos da manhãa, achando-se presentes 41 Srs. senadores e o Sr. desembargador procurador da corôa, abre o Sr. presidente a sessão, e declara constituido o senado em tribunal de justiça para o julgamento do réo ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca.

Participa tambem S. Exc. ao tribunal que não podendo o réo comparecer, em consequencia de achar-se doente, aproveitara-se da faculdade que lhe dá a lei, encarregando de sua defeza aos advogados desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes, Dr. Gustavo Julio Pinto Pacca, que comparecem.

Lido em seguida o art. 22 da lei de 15 de outubro de 1827, e reconhecendo-se não só que nenhum dos senhores senadores tinha impedimento que lhe vedasse tomar parte neste julgamento, como que o réo não fazia recusação alguma, manda o Sr. presidente proceder a leitura do processo pelo Sr. official maior da secretaria do senado, que, na forma da lei, he o escrivão da causa.

Terminando esta leitura as 3 horas da tarde, da o Sr. presidente a palavra ao Sr. procurador da corôa para sustentar a accusação.

S. Exc. recapitula as provas do processo, com o fim de demonstrar que o réo commetteu os 3 crimes de estellionato, falsidade e perjurio.

Dada em seguida a palavra ao advogado do réo, o senhor desembargador Luiz Fortunato, procura provar que não existio crime de estellionato nem de falsidade, e que o de perjurio não está provado.

Não replicando o Sr. procurador da corôa, ora depois o outro advogado do accusado, o Sr. Dr. Pinto Pacca.

O Sr. Presidente declara que devia ter agora lugar a sessão secreta; mas que sendo muito tarde levanta a sessão.

Eram 4 horas e 10 minutos.

No dia 16 não houve sessão na camara dos deputados.

SESSA'O DO SENADO COMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, EM 17 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 10 horas e meia da manhãa, convertido o senado em tribunal de justiça, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes 33 Srs. senadores.

Compareceram mais 5 pouco depois.

Lida a acta de 16 do corrente mez, foi approvada.

O Sr. presidente disse que o senado continuava a estar convertido em tribunal de justiça para o julgamento do réo, o ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca, e que a sessão se tornava secreta para ser discutido em commissão geral o objecto de sua accusação.

As 11 horas da manhãa, continuando a sessão publica, o Sr. presidente fez o relatorio resumido do processo, indicando as provas e fundamentos da accusação e da defeza, na conformidade da lei, e propoz por fim ao tribunal:

1.· Se o réo havia commettido o crime de falsidade de que era accusado no libello. Decidio-se por 35 votos contra 2 que não.

2.· Se havia commettido o crime de perjurio de que era tambem accusado no mesmo libello.—Decidio-se por 26 votos contra 11 que não.

3.· Se havia commettido o crime de estellionato de que era igualmente accusado no referido libello.—Decidio-se por 36 votos contra 1 que não.

A' vista do que declarou o Sr. presidente que se achava o réo absolvido; e levantou a sessão as 11 horas e meia da manhãa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 17 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Dias Vieira (vice-presidente).

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado communicando que S. M. I. consente nas resoluções; que concede um anno de licença ao general José Joaquim Coelho, e que approva o decreto de 25 de janeiro de 1856 relativo às filhas legitimas do finado official-maior da secretaria do imperio José de Paiva Magalhães Calvet.—Fica a camara inteirada.

Ditos dos Srs. deputados Belfort e Sampaio Vianna, participando não comparecerem ás sessões por motivo de molestia.—Fica a camara inteirada.

Uma representação dos eleitores do districto de Pouso-Alegre, provincia de Minas-Geraes, pedindo que parte do bispado de Minas, que pertence a S. Paulo, seja incorporado a esta provincia.—A' commissão ecclesiastica e de estatistica.

Um requerimento de José Joaquim Gomes, pedindo a revogação da lei provincial de S. Paulo n. 31, de 25 de abril de 1855, no art. 23, por offender os seus direitos como 2· tabellião.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Dito de Francisco Xavier Ferreira Borges, pedindo uma providencia pela qual o poder competente tome conhecimento das nullidades e injustiças de que tem sido victima, como mostra pelos documentos que offerece.—A' commissão de justiça civil.

He approvado um parecer da commissão de camaras municipaes, remettendo á commissão de justiça criminal a representação da camara municipal de Cabo-Frio, pedindo adopção de medidas que facilitem o processo sobre infracções de posturas.

São julgados objectos de deliberação e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os pareceres:

Da commissão de pensões e ordenados, approvando os decretos de 9 de junho e 12 de janeiro do corrente anno, o primeiro concedendo a aposentadoria pedida pelo juiz de direito José Gaspar dos Santos Lima, e o segundo a aposentadoria ao desembargador da relação do Rio de Janeiro, conselheiro José Antonio Pimenta Bueno com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça;

Da commissão de instrucção publica, mandando matricular no 3· anno da Faculdade de Medicina da corte aos estudantes Alfredo Candido Guimarães e Adolpho Cabral Raposo da Camara.

Fica sobre a mesa, para ser tomado na devida consideração, um parecer das commissões reunidas de fazenda e commercio sobre o projecto que concede favores à estrada de ferro de Pernambuco.

São approvadas sem debate nove redacções de projectos adoptados por esta camara.

Leitura de projectos e indicações.

O Sr. Toscano Barreto, depois de algumas considerações, manda à mesa o seguinte projecto, que he julgado objecto de deliberação e vai a imprimir.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.· O prazo de dous annos marcado pelo decreto n. 291 de 30 de agosto de 1843 para qualquer estrangeiro obter carta de naturalisação de cidadão brasileiro, fica reduzido a seis mezes, depois de feita a declaração de que trata o § 3· do art. 1· da lei de 23 de outubro de 1832.

« Art. 2.· Fica revogado o art. 9· da citada lei na parte unicamente que impõe ao cidadão naturalisado o onus de 12$800 para as despezas das camaras municipaes.

« Art. 3.· As despezas de que trata o mencionado art. 9· serão feitas pelos cofres das mesmas camaras.

« Art. 4.· Os filhos do cidadão naturalisado nascidos antes da naturalisação de seu pai, ficam, pelo facto desta, considerados cidadãos brasileiros; salvo se elles declararem perante a respectiva municipalidade que não querem ser como taes tidos.

« Art. 5.· Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 17 de julho de 1857.—S. R.—Toscano Barreto. »

He igualmente julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Ficam concedidas duas loterias para a conclusão da igreja de S. Pedro, da cidade de Marianna, e mais duas a beneficio das matrizes do Abre-Campo, da Saude e de Paulo Moreira, parochias do municipio de Marianna, e da matriz de S. Miguel do Piracicaba, parochia do termo de Itabira do Mato-Dentro, cujo producto será com igualdade repartido pelas ditas quatro matrizes; e correrão estas loterias nesta corte, conforme o plano das demais já concedidas.—S. R.—Sala das sessões, 17 de julho de 1857.—Silveira Lobo. »

O Sr. Alcantara Machado, depois de algumas considerações, offerece a seguinte indicação, que he remettida á commissão de camaras municipaes:

« Indico que a commissão de camaras municipaes, examinando a lei do 1· de outubro de 1828, assim como quaesquer projectos que a respeito della existam na pasta da mesma commissão, e bem assim os relatorios do ministerio do imperio que teem tratado deste assumpto, dê um parecer relativamente ás reformas que são convenientes fazer-se à mesma lei.

« Paço da camara dos deputados, 17 de julho de 1857.—Alcantara Machado. »

He tambem remettida à commissão de policia a seguinte indicação:

« Indico que as sessões da camara tenham lugar de tarde e não de manhãa, principiando a's 4 horas, sendo a mesa autorisada a propor as medidas necessarias para esse fim.—Augusto de Oliveira.

O Sr. Cunha Figueiredo (pela ordem) reclama contra um periodo do discurso do Sr. Brandão, que lhe diz respeito.

O Sr. Brandão diz que tendo feito unicamente algumas alterações de palavras nas notas que lhe mandaram, conservou a idéa emittida na casa.

ORDEM DO DIA.

Segunda parte.

Entra em 2ª discussão o orçamento do imperio.

São apoiadas as seguintes emendas:

« § 11. Eleve-se a verba de 41:600$ a 83:820$.
« § 19. Eleve-se a verba de 193:800$ a 201:000$.
« § 27. Accrescente-se a esta verba a quantia de 700:000$ para pagamento dos juros garantidos a's companhias de estradas de ferro de D. Pedro II e de Pernambuco.
« § 28. Eleve-se a verba de 1,847:000$000 a 1,896:700$000.
« § 35. Eleve-se a verba de 94:340$ a 144:340$.
« § 37. Eleve-se a verba de 20:000$ a 25:000$.
« § 40. Eleve-se a verba de 3:949$ a 8:877$.
« § 45. Eleve-se a verba de 100:000$ a 200:000$.
—Fausto de Aguiar. — Cunha Paranaguá.' — A. da Costa Pinto Silva. »

« Na verba da despeza com a instrucção superior accrescente-se a quantia de 4:000$ para compra de livros para a bibliotheca publica de Pernambuco.—Pinto de Campos. —Sergio de Macedo. — Barão de Camaragibe.—Aguiar.—Barros Pimentel.—M. Dantas.—L. B. M. Fiusa.—Sa' e Albuquerque.—Souza Leão.—Pinto de Mendonça.—Costa Moreira.—Garcia de Almeida.—J. A. Corrêa.—Jaguaribe.—Diogo Velho.—Gonçalves da Silva.—Mendes de Almeida. Villela Tavares.—Franco de Almeida.—Flavio C. S. Freire.—Fernandes da Cunha.—Madureira.—Mendonça Castello Branco. »

« Ao § 27.

Fica elevada a 1,500:000$ a verba relativa a obras publicas.—A. de Oliveira. »

« Ao § 27.

« Em vez de 400:000$ diga-se 500:000$, e accrescente-se: sendo 100:000$ annuaes para abertura de uma estrada de rodagem entre as cidades de S. João d'El-Rei, em Minas e a capital de Goyaz, passando pelas villas de Oliveira, Tamanduá e Formigas em Minas.—Salathiel. »

(Acham-se presentes os Srs. ministros do imperio e fazenda).

Estão inscriptos contra, 16 Srs. deputados, e a favor, 31.

Oraram os Srs. Paulino, Luiz Carlos e Salathiel.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia:

As materias anteriormente designadas tanto na primeira como na segunda parte; accrescendo, na primeira parte, apresentação e discussão de requerimentos na hora competente.

Levanta-se a sessão a's 2 horas e meia.

RELATORIO

apresentado a assembléa gerál legislativa provincial da Parahiba do Norte na sessão ordinaria de 1857, pelo Exm. vice-presidente da provincia, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

(Conclusão.)

Estabelecimentos de caridade.

He a Santa Casa da Misericordia desta cidade a unica instituição desta especie, que existe na provincia. Seu fim consiste na pratica de obras pias e de beneficencia em favor e soccorro dos pobres, e dos enfermos desvalidos, assim como dos meninos expostos.

Não he favoravel o estado deste estabelecimento, digno de todas as attenções publicas e particulares. Não se acha em circumstancias de preencher devidamente seus fins.

Sûa receita provém de foros de terras, alugueis de casas, impostos sobre embarcações e miunças. Não he avultada, e sem o vosso auxilio era decididamente insufficiente para prestar os soccorros de que precisam os infelizes que se abrigam a sombra da caridade da Santa Casa.

Amparai este estabelecimento com a vossa protecção. Concedei-lhe um lugar na lei da distribuição das rendas da provincia na devida proporção.

He um acto de generosidade e beneficencia, e que sem prejuizo d'outros serviços, he tambem o comprimento de um dever politico. A nossa constituição garantio os soccorros publicos.

A renda ordinaria da Santa Casa monta annualmente a 8:000$000 de reis,—pouco mais ou menos.

He consumida em despezas tambem ordinarias. Deste modo não pode emprehender qualquer melhoramento sem que soffra seu serviço. He talvez esta uma das razões porque chegou ao estado de deterioramento e ruina, em que se acha o seu edificio, e de que trata de tira-lo a administração. Nem tudo deve ser attribuido a falta de zelo e abandono culposo.

Em o anno ultimo elevou-se a receita deste estabelecimento a 15:139$968 rs., provenientes das seguintes verbas.

Receita ordinaria, incluindo o saldo do anno anterior.	8:227$836
Consignação da lei de 8 de novembro de 1855.	3:000$000
Subscripção agenciada pelo Illm. Sr. Dr. Bandeira de Mello. . .	1:738$240
Fundo recebido do thesouro por ordem da presidencia	1:000$000
Rendimento do cemiterio publico .	1:173$892
	15:139$968

A despeza feita chegou a quantia de 9:219$830. Ha um saldo em favor do estabelecimento de 5:920$138.

Todos os documentos relativos a receita e despeza da Santa Casa vos hão de ser apresentados.

Estão contratados os concertos e reparos, de que precisa a casa do hospital, a igreja e edificios adjacentes no valor de 7:400$000 rs. O contratante se obrigou a fazer todo o trabalho até outubro proximo futuro. Metade do valor do contrato já está paga.

Ainda não foi cumprido o preceito da lei provincial de 4 de outubro do anno passado, que autorisou a reforma do compromisso da Santa Casa. He um trabalho grave e importantissimo, que não podia ser feito no curto praso de minha administração. Procurarei satisfazer vossas vistas, se, como não he natural, me conservar mais tempo na cadeira da presidencia, e não reformardes a autorisação dada.

Os dous pontos sobre que principalmente se indica a necessidade da reforma, são o prazo da duração dos encarregados da administração da Santa Casa, e mais largas attribuições na sua gerencia sem o estorvo, que as vezes o numero de empregados traz a direcção dos negocios.

São questões que devem ser consultadas no trabalho da reforma.

Ha pouco foi nomeada a administração da Santa Casa. Recahio em pessoas de incontestavel merecimente. A sua frente, como provedor, se acha o Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha.

A cargo da Santa Casa estão o hospital, a casa dos expostos e o cemiterio publico.

Hospital.

Está em máo estado o edificio, onde funcciona. Trata-se de repara-lo, e dar-lhe os commodos precisos. Depois deste trabalho ficará com mais proporções para o serviço a que he destinado.

Do 1· de julho do anno passado ao ultimo de junho do corrente anno entraram para o hospital cincoenta doentes. Destes sahiram curados 21 e falleceram 22. Existem em tratamento 7.

Seria uma grande vantagem para o serviço do nosso hospital a vinda para elle de irmãs de caridade. A dedicação destas mulheres pelo allivio dos soffrimentos humanos melhorará sem duvida o seu estado, e inspirará inteira confiança no trabalho do hospital. Consultarieis as necessidades do seu serviço, se autorisasseis algumas despezas para este melhoramento.

Algumas provincias já gozam dos beneficios inapreciaveis, que as filhas da caridade prestam a humanidade enferma. A Parahiba deve seguir este exemplo edificante.

Expostos.

Este serviço he feito sem a menor conveniencia. Não ha uma casa onde sejam recebidos e tratados os infelizes que são abandonados por seus pais e parentes. São entregues a amas e criadeiras, que por uma mensalidade se encarregam de os alimentar e pensar até certa idade. Depois são abandonados a sua sorte sem o mais leve recurso, e habilitações para viver e tratar de seu futuro.

Contra este procedimento protestam os principios da moral evangelica, e maximas da politica. Se a Santa Casa da Misericordia ampara nos primeiros momentos da vida os infelizes, que os sentimentos da paternidade não protegem, sua obra não será meritoria se não for completa. Compre só deixar os fracos quando poderem dispensar os soccorros. D'outro modo será o crime em regra o termo da carreira delles.

He preciso crear um estabelecimento, em que os expostos, chegados a certa idade, sejam educados, recebam lições de moralidade e se deem a um trabalho que lhes proporcione meios de viver honestos e decentes.

He só assim que se crearão cidadãos proveitosos a si e à sociedade. Da instituição, como está, não se tira vantagens.

Cemiterio.

Teve execução o preceito da lei de 4 de dezembro de 1855. Esta' sob a administração da Santa Casa o cemiterio desta cidade.

Não he um beneficio ao pio estabelecimento da Misericordia a disposição daquella lei, se pesarem sobre os seus cofres as despezas com o pessoal encarregado da gerencia administrativa do cemiterio. As rendas que produz não estão em proporção com os gastos precisos para sua manutenção nos termos do seu regulamento, como se collige das contas que vos serão presentes.

Se o fim da lei foi beneficiar a Santa Casa, como he de suppor, não sera' preenchido sem que corram por conta da fazenda provincial as despezas com a manutenção do cemiterio. Só por esta forma vosso acto sera' protector, e não diminuira' os recursos destinados a soccorrer os desvalidos.

Ainda não foi executada a autorisação que destes o anno passado para a reforma do regulamento do cemiterio.

Não esta' completa a obra do cemiterio. Precisa d'uma capella que he uma necessidade deste estabelecimento e de outros melhoramentos indicados na exposição do provedor da Santa Casa. Os mais urgentes devem ser emprehendidos por conta das finanças da provincia. As da Santa Casa são insufficientes para este trabalho.

Casa de educandos artifices.

A sorte dos expostos abandonados, como são pela Santa Casa da Misericordia, depois de criados, dos orphãos e menores pobres e desvalidos, he entre nós pouco segura. Nada se ha feito para ampara-los por parte dos recursos publicos. Tudo neste assumpto depende da caridade particular e dos esforços dos nossos juizes de orphãos.

Posto que se deva confiar muito nos salutares effeitos da caridade individual, nem por isso esta' a autoridade dispensada de procurar os meios convenientes de assegurar o futuro dos menores pobres.

He de reconhecida vantagem criar e educar homens que possam ser membros uteis da sociedade.

Deixo a' vossa apreciação o decidir se o serviço dos juizes dos orphãos entre nós he tão regular e proveitoso que torne util qualquer tentativa em favor dos desvalidos e desprovidos de fortuna.

Em quasi todas as provincias do imperio existem estabelecimentos destinados para receber menores educandos artifices. Carecemos ainda desta vantagem. Esta pratica he digna de ser imitada, posta a instituição nos termos dos nossos recursos financeiros.

Chamando vossa attenção para esta materia, cujo alcance de sobra comprehendeis, eu me julgo dispensado de desenvolve-la completamente.

O fim da instituição deve ser o ensino dos principios, que constituem a instrucção primaria, e das artes e officios mecanicos, que assegurem aos educandos meios honestos de viverem na sociedade. A solução completa deste pensamento he trabalho proprio do regulamento de sua creação.

Esta instituição pode ser organisada de modo, que a provincia seja, senão no todo, ao menos em parte, indemnisada da despeza feita com sua sustentação por meio do producto do trabalho dos aprendizes. Por esta forma se diminuirão as difficuldades financeiras, que embaraçam a creação della.

Cabe a vossa sabedoria e dedicação pelos melhoramentos da provincia resolver, se convira' autorisar a instituição de que trato.

Administração de finanças.

Fazenda geral.

As rendas geraes nesta provincia apresentam um augmento progressivo, e acompanham o movimento ascendente, que vai tendo em todo o imperio a receita publica.

A comparação do producto das rendas arrecadadas no ultimo triennio dá o resultado seguinte:

Exercicio de 1854—1855	161:125$564
« de 1855—1856	211:111$544
« de 1856—1857	312:274$549

Em nenhuns dos exercicios mencionados se comprehende a arrecadação dos bens de orphãos e heranças jacentes.

A importancia da receita do exercicio de 1856 a 1857 deve ser addicionado ainda a de algumas collectorias que não remetteram suas contas. Pode montar a 6:000$ rs., segundo o calculo feito pelo digno inspector da thesouraria da fazenda. Reunido este valor ao que ja he conhecido no exercicio de 1856—1857 vem a ser a importancia total da receita 348:274$549.

No fim de tres exercicios seguidos teve a receita publica um augmento de mais de cem por cento. Não pode ser mais satisfactorio o seu movimento. Elle attesta o progresso da fortuna publica, e o zelo dos empregados incumbidos da administração e a arrecadação da renda do Estado.

Fazenda provincial.

A renda provincial como a geral continua em estado lisonjeiro, como verificareis pelos algarismos seguintes.

No exercicio de 1856 a receita arrecadada subio a somma de 398:373$017, que comprehende a de 119:808$639 dos direitos recebidos no acto da exportação, 142:540$178 de outros ramos de renda, 10:000$, auxilio dado pela fazenda geral para obras provinciaes, 51:263$403 saldo em 31 de dezembro de 1855, 74:760$892 importancia dos movimentos de fundo.

Renda no exercicio de 1851	Rs.	199:178$365
« « de 1852. . .		225:972$980
« « de 1853. . .		228:011$741
« « de 1854. . .		271:344$431
« « de 1855. . .		307:314$556
Augmento de renda em 1856 com referencia ao ultimo exercicio. . .		91:058$461

Em todos estes algarismos estão contados os saldos dos annos anteriores, e os movimentos de fundos.

A tabella, que acompanha o balanço geral da receita, explica sufficientemente a importancia de cada um dos seus artigos, e a differença que houve entre a que foi orçada e a arrecadada.

As differenças mais notaveis em favor da arrecadação são nos direitos de exportação, no dizimo do gado vaccum e cavallar, e no imposto sobre as carnes. O primeiro teve um augmento de 42:888$027, o segundo 23:051$000, e o terceiro 10:040$000.

As differenças para menos são pouco importantes e quasi que exclusivamente se dão nos impostos de lançamento. A razão da diminuição não provem de haverem produzido effectivamente uma somma inferior no orçamento respectivo, mas de só apparecer no balanço da receita a parte de seu producto, que se recolheu ao cofre até o dia 31 de dezembro, não se contando com o que fica em divida, e ainda se acha em poder dos collectores. A comparação para ser completa devia ser feita entre o orçamento e os lançamentos.

Nos algarismos que registrei estão incluidos os movimentos de fundos, que por causa do systema seguido até hoje na administração da fazenda provincial, apparecem nas contas da receita e despeza. Excluidos os seus valores, e tomados para comparação somente os fundos arrecadados em cada um dos exercicios, a importancia das receitas liquidas não avultam tanto. Posto que menores, são todavia sufficientes para as despezas, e acompanham o movimento progressivo, que se nota em todas as provincias na receita publica.

Feita a deducção dos movimentos de fundo nos exercicios de 1854, 1855 e 1856 teremos o seguinte resultado.

1854. . . .	204:181$043
2855. . . .	243:483$431
1856. . . .	322:162$685
O primeiro exercicio comprehende. Receita do anno	261:026$880
Saldo de 1853.	42:154$163
No exercicio de 1855 se contem.	
Receita do anno.	182:038$351
Saldo de 1854. .	61:445$080
Comprehende o exercicio de 1856.	
Receita do anno.	270:899$277
Saldo de 1855. .	51:263$408

Acredito que no exercicio corrente a receita não sera' inferior a do ultimo anno, e que antes a excederá, segundo os dados ja verificados no 1. semestre.

Até o ultimo de junho a receita conhecida no thesouro era a seguinte.

Renda arrecadada.	158:692$383
Saldo de 1856 . .	51:273$045
Lettras a vencer em 24 de setembro.	259$652
Ditas a vencer em 31 de dezembro.	44:067$500

Orça o thesouro em 80:000$ a renda do segundo semestre. Não ha exageração neste trabalho. He metade da importancia do primeiro. Estou convencido que o resultado excederá a base tomada pela repartição.

Reunida a renda do segundo semestre a do primeiro, obteremos o valor de 337:295$580. He sufficiente para todas as despezas do exercicio corrente nos termos do balanço, que me foi apresentado, e offerece ainda um saldo, que deve passar para o anno seguinte no valor de 57:058$747.

Orçamento para o anno de 1858.

A renda orçada para o exercicio futuro he de 244:981$942. Tomou-se para base della a importancia do termo medio dos tres ultimos exercicios 204:988$169, salvos os saldos que houveram em cada um delles, e se lhe addicionou o valor de 26:538$152 correspondente a letras que existem na repartição a vencer em julho do anno futuro, e mais o de 13:458$621 para a differença resultante do incremento da renda.

Posto que seja prudente deixar nos orçamentos margem para o imprevisto, parece-me todavia que podemos contar com uma receita mais avultada para as despezas da provincia. Ainda quando não exceda a renda arrecadada o orçamento da receita, os fundos disponiveis para o anno futuro não hão de ser inferiores ao do presente. Podemos contar com um saldo importante, que tem de passar para o anno seguinte, segundo os calculos feitos, que são baseados em dados seguros, e com elle a renda disponivel se eleva a altura da do exercicio corrente.

He tambem orçada a despeza para o anno de 1858 em 244:984:942, e distribuida de conformidade com a tabella que a explica.

Impostos.

No importante relatorio do digno inspector do thesouro, cuja leitura he proveitosa, encontrareis informações precisas sobre cada um dos titulos da receita da provincia, tanto no que diz respeito a sua origem, as alterações que tem soffrido a respectiva taxa, a lei que regula a sua arrecadação, como tambem ao seu rendimento comparado no quinquenio ultimo, a differença para mais ou para menos em relação ao orçamento do ultimo anno. Este trabalho he um meio para bem conhecerdes o estado e recursos financeiros da provincia.

Era esta a occasião propria de enunciar meu juizo sobre a conservação ou alteração, que julgasse conveniente sobre os titulos da receita. Parece-me pela leitura rapida que fiz da exposição, que me foi apresentada, que alguns dos impostos poderiam sem grande detrimento ser dispensados.

Valem pouco e custa muito a sua escripturação. Talvez fosse acertado substitui-los por outros, ou melhorar o processo de sua arrecadação. Entretanto nada indico nesta materia. Não confio em meu parecer neste assumpto, e depois não tive o tempo necessario para o estudar.

O algodão desta provincia, que procura o mercado do Recife, paga uma imposição mais alta, que o produzido em Pernambuco.

A taxa daquella provincia sobre este genero he menor que a desta, e dahi vem que o nosso algodão he menos apreciado que o de Pernambuco. Este facto concorre para facilitar o desvio da renda. Occulta-se a origem do algodão para evitar o maior imposto; conforme informa o agente fiscal. Seria conveniente que este imposto estivesse a par do de Pernambuco.

No assucar procedeu-se deste modo, e não ha razão para que no algodão não se adopte o mesmo principio.

Antes de deixar esta especie chamo vossa attenção sobre a doutrina do aviso expedido pelo ministro da fazenda em 2 de abril deste anno.

São ahi tachados de inconstitucionaes alguns dos artigos da receita da provincia. Convem tomar na devida consideração esta materia, sobre a qual encontrareis algumas reflexões no relatorio do thesouro provincial, e tambem no que foi lido na camara dos Srs. deputados pelo Exm. Sr. ministro da fazenda.

Balanço da despeza.

A importancia de toda despeza effectuada no exercicio de 1656 he de rs. 280:429$069. Excede a fixada pela lei de 4 de dezembro de 1855 no valor de 213:126$ em rs. 73:303$068.

Entram no balanço do anno findo, sem que para isso houvesse designação no orçamento feito as seguintes despezas:

Collectorias e juizos dos feito . . .	3:036$384
Indemnisação de prejuizos a Antonio Rufino Aranha	90$000
Emolumentos do hospital de caridade	1:352$800
Pagamento da divida passiva . . .	19:313$041
Caixa da agricultura	9:276$838
Sob a responsabilidade do governo .	1:184$710
Movimentos de fundo.	75:902$660

Feita a reducção destes valores ficará a despeza em 170:234$135, havendo assim uma differença para menos em relação ao orçamento de rs. 42:891$865. Esta differença não indica uma diminuição effectiva na despeza, he, segundo consta do relatorio do thesouro, o resultado do máo systema adoptado para a gerencia dos negocios da fazenda. A mór parte dos algarismos que apparecem, como saldo nas verbas do orçamento, apresentam ainda a importancia de serviços feitos no anno do balanço, e não pagos.

A tabella explicativa do balanço da despeza esclarece sufficientemente a direcção dos negocios da fazenda nesta parte.

Divida activa.

No ultimo de dezembro do anno passado importava em 36:207$318. No fim do primeiro semestre deste anno ficou reduzida a 15:594$625.

Divida passiva.

A importancia dos serviços feitos em o anno passado e não pagos no correr delle, era de 23:813$734 em dezembro ultimo. Está reduzida a 5:259$360. Foram pagos 18:554$374.

A divida inscripta em virtude da lei n. 9 de 10 de junho de 1845 na importancia total de rs. 46:207$063 he hoje de 2:882$470.

Repartições fiscaes.

A administração de rendas foi reformada pela resolução de 29 de janeiro deste anno. A autorisação que destes em 4 de dezembro de 1855, foi posta em pratica. A administração foi convertida em uma repartição, composta de um tribunal e quatro secções, uma de contabilidade, outra de escripturação, outra de guarda e effectiva distribuição de fundos, e finalmente outra para arrecadação das rendas no municipio da capital. Nos regulamentos dados encontrareis as regras, que dirigem actualmente o serviço.

Posta em pratica a reforma, vão-se colhendo ja algumas vantagens, e apenas precisa ainda de uma experiencia mais longa para se julgar de seu proveito, a disposição do art. 3· da resolução de 29 de janeiro ultimo. O inspector do thesouro indica a necessidade de sua modificação em parte. Cumpre esperar pelo tempo, para com a necessaria prudencia de resolver a questão.

Collectorias.

No ultimo exercicio arrecadaram-se 22:506$144. Esta renda he maior que a de 1855 na importancia de 20:380$399. Encontrareis na exposição do inspector algumas observações acertadas sobre as collectorias. Conclue elle o seu artigo sobre esta materia aventando a idéa de substituir o trabalho dos collectores pela arrematação dos impostos confiados aos seus cuidados.

Agencias fiscaes.

A do Recife continua a merecer o credito de que se tem tornado digna. Seu rendimento em o anno ultimo montou a 12:985$198.

A agencia do Aracaty melhorou depois que em junho de 1856 se nomeou novo agente. A receita que obteve he de 472$155.

Para prevenir o desvio dos direitos sobre os productos desta provincia, que do centro procurassem a cidade do Icó, onde são vendidos antes de seguir para o Aracaty, creou-se ahi uma sub-agencia, que funcciona sob a responsabilidade da agencia do Aracaty.

Inspecção do algodão.

Em todo o anno passado nesta cidade foram pesadas, numeradas e inspectadas 36:667 saccas, e no primeiro semestre deste anno 17,665.

Em data de 22 de novembro do anno passado se expedio um regulamento creando a agencia de Mamanguape, de que trata a lei n. 11 de 6 de outubro de 1856. Começou a funccionar em 5 de janeiro deste anno, e até o ultimo de maio o movimento das saccas de algodão era de 1375.

Em 11 de julho ultimo recebi um officio do inspector cobrindo uma petição dos empregados, solicitando augmento em seus ordenados. Compete-vos a decisão desta pretenção, e para isso ser-vos-ha presente. Cada um dos membros desta casa conhece o estado do nosso mercado, dos nossos recursos, e os principios que regem esta questão, e está por isso habilitado para decidi-la.

Obras publicas.

São muitos os melhoramentos materiaes de que precisa a provincia para seu engrandecimento, e que até hoje não se tem levado a effeito. He tal nosso estado, que sem receio de contestação fundada se pode dizer, que não demos ainda um passo proveitoso neste ramo do serviço publico.

A administração luta com dous embaraços, um proveniente da situação financeira da provincia, e outro da falta de um pessoal habilitado, com a sufficiencia e titulos precisos para bem dirigir immediatamente este ramo do trabalho publico.

As finanças da provincia vão melhorando, e por esta parte as difficuldades se diminuirão. Ha de estender-se mais o circulo estreito em que gyrava, até ha pouco o poder. Senão he possivel de uma vez attender a todas as necessidades, as mais urgentes e de mais influencia sobre o bem geral poderão ser satisfeitas, senão houver uma causa extraordinaria, que ponha termo ao augmento da fortuna publica, e forem administradas com economia e acerto, como he de esperar, as finanças da provincia.

He um facto geralmente conhecido a má direcção que tem levado nesta provincia este ramo de serviço, digno de melhor sorte. Quasi todos os relatorios lidos nesta casa o denunciam.

Os dinheiros publicos applicados aos melhoramentos materiaes são gastos sem o proveito devido. Outras vezes perdem-se inteiramente.

Raro he o trabalho concebido e executado convenientemente, ainda mesmo nesta cidade e em pequena distancia della.

Mandei organisar um quadro, que vos será presente, das despezas feitas com obras publicas, tanto por conta da renda geral, como provincial, desde o anno de 1841.

Por elle conhecereis o valor importante dos algarismos dos gastos e as obras em que se empregaram. Muitas dellas já não existem.

Assim, ficareis habilitado para julgar da procedencia da censura.

O dispendio até hoje realisado teria produzido vantagens importantes, se fosse bem dirigido.

O erro tem chegado ao ponto de ser necessario demolir o trabalho feito para de novo emprehender-se a obra.

Assim deve acontecer com a ponte de Mamanguape, como me informam.

Cumpre pôr termo ao defeito notado. Elle provém da segunda causa que denunciei, da má administração das obras publicas.

Na provincia não ha um engenheiro empregado no estudo e execução dos trabalhos de que precisa.

Convém remediar a esta lacuna, que tantas inconveniencias apresenta.

Nem os orçamentos dos melhoramentos que se emprehendem, são feitos com regularidade.

He facil de prever os abusos a que se presta este estado de cousas.

Compete-vos prover de recursos a administração para não continuar, como até agora, a despender mal as finanças da provincia.

FOLHETIM.

MADAMA ROSA.*

POR AMEDEO ACHARD.

PRIMEIRA PARTE.

IV

Assim viveram os dous amigos por algum tempo; as folhas iam e vinham. Valentino jurava que não faria mais a nenhuma mulher a honra de distingui-la, porém já voltava muitas vezes a Paris, e ahi demorava-se um ou dias, em certas occasiões tres ou quatro. Eram como ferias que dava á sua dôr. Jorge approvava tudo, comtanto que lhe fosse permittido subir todas as manhãas a ladeira de Herblay. Quando um acaso oppunha-se a que elle visse madama Rosa, o dia parecia-lhe enfadonho. Apezar das maneiras affaveis e da serenidade de sua vizinha, conhecia se que havia alguma dôr em sua vida, assim como por certa fervura que encrespa a superficie dos lagos adevinha-se que fontes invisiveis derramam-se em suas secretas profundezas; porém Mr. de Francalin não podia comprehender essa dor, e madama Rosa não fallava a tal respeito. Tinha uma maneira de encarar a todos com olhos limpidos e castos que tornava quasi impossivel toda a pergunta, e Jorge não tinha a intrepidez de fazer-lhe nenhuma.

Os leitores sabem que madama Rosa vivia só com uma criada velha em uma cazinha, na qual nunca recebia a ninguem senão Mr. de Francalin, o cura de Herblay, e algumas pessoas notaveis da aldêa que vinham pedir-lhe soccorro para os pobres. Essa solidão profunda com todas as apparencias dos habitos mais elegantes não era já inteiramente ordinaria. Tambem sabem os leitores que o correio entregava-lhe muitas cartas que ella lia com avidez e que causavam-lhe grande perturbação. Jorge a sorprendera algumas vezes depois dessas leituras, e vira em suas faces como vestigios de lagrimas. Então não podia deixar de pensar no homem desconhecido que apparecêra duas ou tres vezes em Herblay e que elle não vira. Tinha elle alguma parte nessas lagrimas secretamente derramadas? Que titulo tinha a lembrança de madama Rosa, e que lugar occupava em sua intimidade? Canada contara a Mr. de Francalin que nos primeiros tempos da residencia de madama Rosa em Herblay sua conducta fôra espreitada dia por dia, hora por hora. As más linguas não tinham podido descobrir nada que servisse para a maledicencia. Por fim concordaram que se ella tinha algum motivo para viver triste, era um grande crime da parte daquelles que eram a causa disso. Alguns indicios podiam induzir a crer que ella era de Paris, ou que ao menos ahi habitara por muito tempo, visto que lá ia de quando em quando; porém, não se podia tirar nenhuma consequencia dessas viagens, que aliás eram mui raras e breves.

Madama Rosa em seu retiro de Herblay assemelhava-se a essas bellas aves que o vento lança sobre margens longinquas, e que ahi demoram-se algum tempo. Sabe-se donde vem, não se sabe para onde vão.

No meio do inverno depois de dous meses de residencia em Maisons, e quando os ramos de azevinho tinham substituido as folhas amarellas colhidas todas as manhãas, com que enfeitavam-se os moços, Valentino mostrou grande negligencia no adorno de seu chapéo. Ausentava-se cada vez mais frequentemente; mas quando estava em Maison Blanche Jorge tinha quasi certeza de encontra-lo sempre que sahia. Uma manhãa que este se esquecera de cobrir-se com o emblema protector, Valentino dirigio-se a elle resolutamente e disse:

— Conheço tua solidão, tem cabellos castanhos e olhos azues.

Jorge mordeu os beiços.

— Que mais? disse elle um tanto arrufado.

— Oh! não te agastes! Tens bom gosto, e comprehendo que qualquer homem passe o inverno junto della; porém devias ter-me avisado mais cedo; eu não te teria incommodado por tanto tempo.

Jorge bateo com o pé no chão exclamando:

— Mas que crês!

— Oh! a cousa he mui clara. Habitas o parque de Maisons, ella mora em Herblay; o Sena os separa, mas o amor lançou uma ponte sobre a agua, e vossês fazem o mais bello drama pastoril que póde vêr-se! Agora comprehendo porque corrias tantas vezes a' casa do cura.

— Não vas avante! exclamou Jorge agarrando o braço de Valentino; nem mesmo beijei ainda a mão de madama Rosa.

Valentino soltou grande gargalhada e disse:

— Ah! ella chama-se madama Rosa, e ainda te achas nesse estado.

Jorge encarou-o com sorpreza e tornou:

— Então tu a conheces?

— Não, mas raciocinemos um pouco. Eis-ahi uma mulher que não parece ter pai, irmão, nem marido, estou bem informado, que mora só em Herblay, e que chama-se madama Rosa! São bastantes provas e symptomas, se essa palavra te parece assás viva.

Valentino continuou por algum tempo nesse tom de zombaria. Não faltavam-lhe argumentos para destruir as objecções de Jorge, a proporção que este as apresentava. A boa reputação de madama Rosa testemunhava em favor de sua destreza, essa caridade inexgotavel que ella mostrava, provava que tinha mão prodiga. Esse mysterio em que envolvia-se não indicava por ventura sufficientemente que tinha uma vida anterior para occultar? Algum dia se descobriria que seu verdadeiro nome era madama de Saint Jorge ou de Saint Pierre.

Acontece muitas vezes que as cousas que nos impressionam mais dolorosamente são aquellas que mais facilmente cremos. Cada palavra de Valentino feria a Jorge no coração, e ahi ficava profundamente gravada. Devemos tambem dizer que esses raciocinios apresentados em forma de zombaria elle já tinha feito muitas vezes a si mesmo. Não cria muito nas virtudes occultas como violetas no fundo dos bosques, nessas almas feridas que sepultam suas lagrimas no silencio e no retiro, semelhantes ás corças que morrem a' sombra das florestas. O motivo que o conduzira a Maisons, tornava-o pouco proprio para esses charas crenças que são o apanagio dos jovens espiritos. Tambem não podia esquecer-se das visitas do desconhecido que pagava tão generosamente a Canada um passeio em batel; quantas vezes essa lembrança cruel não o perturbára em sua felicidade! Mas na presença de madama Rosa, elle soffria o encanto e não via mais do que ella. A' voz escarnecedora do amigo, as desconfianças voltavam-lhe em multidão. De certo o que Valentino dizia nesse momento estava em perfeita contradicção com o que elle mesmo fizera toda a sua vida, e como que estava prompto para fazer no dia seguinte; mas por ventura ha logica nas acções humanas? Além de que, isso não era motivo para diminuir o effeito de suas admoestações. Jorge ia e vinha mascando com furor um charuto que por fim lançou violentamente pela janella. Tirando do bolso uma charuteira para offerecer-lhe outro, Valentino deixou cahir uma carta escripta com lettras delicadas que deu-se pressa em apanhar.

— Que he isso? perguntou Jorge.

— Uma carta de negocios que obriga-me a voltar a' Paris, mas por poucos dias sómente, respondeu Valentino um tanto perturbado.

Jorge encarou-o, e exclamou satisfeito de exercer represalias.

— Uma carta de negocios em papel cor de rosa! Bem! ja' recahes em tua doença.

— Acompanha-me, e verás que Mathilde não se assemelha as outras! respondeu Valentino com exaltação desacostumada.

Esse grito era como o canto da resurreição, a despedida da tristeza e do desespero que não eram mais proprios da estação. Jorge ergueu os hombros, mas a impressão que Valentino lhe causára, ficou-lhe no coração. Não foi a Herblay nesse dia nem no seguinte, ralhou com Petronilla, e repellio Tambor, o qual não sabia a que attribuisse esse accesso de colera, e vingava-se desapparecendo até a noite. Quando Valentino partio, Jorge assegurou-lhe que não tardaria em segui-lo e deixou-o para preparar a mala, mas voltou para o lado do rio e entrou na *Tartaruga*. Não tinha dado dez remadas quando avistou madama Rosa sobre a margem opposta e Tambor junto della. Saudou a mulher e chamou o cão sem parar. O coração palpitava-lhe a ponto de suffoca-lo. Tambor chegou a nado e o senhor lançou-o no batel. Voltou de tarde descontente de si e dos outros; o jantar que Patronilla apresentou-lhe, pareceu-lhe detestavel, elle tomou um livro, fechou-se em sua camara, e não pôde ler. Os bramidos do vento que soprava, fizeram-no lembrar-se de um serão que passára junto de madama Rosa em Herblay. Nunca nenhum serão lhe parecera tão breve. Com quanto prazer contemplava elle a luz que brilhava atraz das vidraças da casinha, entretanto que descia a ladeira abaixo, da qual seu batel o esperava. Ah! murmurou elle, para que veio Valentino?

No dia seguinte atravessou o rio sem pensar nisso; não dormira toda a noite. Subio a' casa de Theobalda e entrou. Madama Rosa estava assentada ao pé de um pequeno leito, no qual Joanninha se achava deitada. Vendo-o, ella poz um dedo sobre a bocca e disse:

— Não faça rumor; a pequena repousa.

— Então que aconteceu? perguntou Jorge vendo Theobalda que chorava em um canto.

— Joanninha esteve para morrer depois que V. S. não veio aqui, respondeu Madama Rosa em voz baixa; teve um ataque cerebral. Adormeceu esta manhãa e o medico diz que esta' fora de perigo; porém recommendou muito repouso e muitas precauções. Eu quiz leva-la para minha casa, mas a mãi não o consentio.

— Não! disse Theobalda aproximando-se do leito da menina com ar feroz, como uma loba que vê seus filhos ameaçados.

Essa mãi tão grosseira, que castigava o filho no momento em que era tirado da agua, tinha lagrimas nos olhos vendo a filha dormir. Abaixou-se e abraçou os pannos que a cobriam. Jorge que olhava alternativamente para Theobalda e para Madama Rosa, reparou então que ella estava com os olhos fatigados como quem vigiara por muito tempo. Aproximou-se della.

— Porque não tem apparecido, senhor? disse-lhe Madama Rosa, se eu não tivesse visto Tambor todos os dias, julgaria que estava doente.

— A senhora informou-se ao menos disso? tornou-lhe Mr. de Francalin.

— Certamente, julga-me então pouco affeiçoada aos meus amigos? Porque não aproximou-se de mim hontem quando passou com a *Tartaruga*? Acenei-lhe com a mão; o senhor voltou a cabeça.

— Estava louco, respondeu Jorge.

Se a presença de Theobalda não o tivesse retido, elle se teria lançado aos pés de Madama Rosa, e ter-lhe-hia beijado as mãos com transporte. Nada restava-lhe mais no espirito de tudo o que Valentino lhe dissera. As suspeitas que concebera e o desdem que mostrara na vespera, pareciam-lhe o maior dos crimes.

— Então, senhora, tem vigiado junto dessa pobre gente? perguntou Jorge enternecido. Não receia que a fadiga a faça adoecer?

— Eu? que cousa melhor posso fazer? disse Madama Rosa.

A tristeza que essas palavras deixaram ver, não podia escapar a Jorge, e sua emoção augmentou-se. Sob pretexto de afagar Tambor que acabava de lançar-se repentinamente entre elles, elle abaixou-se e abraçou a ponta do manto que envolvia Madama Rosa.

Seu coração estava angustiado. Como acontece sempre, a reacção victoriosa impellia o mais longe do que elle nunca fora. Se Valentino se houvesse apresentado a' porta, elle o teria sovado.

Sera' preciso accrescentar que Jorge passou o dia em Herblay, e que não deixou de ir la no dia seguinte? Tambor não era o mais prompto em partir. Sendo Joanninha a protegida de Mr. de Francalin, assim como o era de Madama Rosa, não faltavam-lhe pretextos para voltar a' casa de Theobalda a toda a hora. Fora-lhe impossivel occultar a Madama Rosa o motivo da ausencia que ella notara: se uma força secreta impellia-o a confessar-se, talvez esperava tambem obter della alguma explicação; porém desse lado sua esperança foi baldada. Madama Rosa ouvio sua confissão com um sorriso, no qual uma especie de melancolia misturava-se com a admiração, e depois disse:

— Se o senhor me conhecesse melhor, essas suspeitas não lhe teriam vindo ao espirito; mas estou só! não foi, pois, por sua culpa que julgou-me mal.

Essa resignação enterneceu a Mr. de Francalin mais do que teriam feito mil protestos de innocencia. Quando Joanninha ficou inteiramente restabelecida, Jorge pedio a Madama Rosa que aceitasse um jantar na Maison Blanche para provar-lhe que não estava agastada.

— Consinto, disse Madama Rosa, mas com uma condição: he que, em vez de jantarmos, almoçaremos. Quem esta' só, deve fazer tudo as claras.

Na manhãa do dia convencionado Jorge e Tambor foram tomar Madama Rosa em sua casinha de Herblay. A *Tartaruga* que com esse novo peso parecia mais leve, atravessou rapidamente o rio. Tambor manifestava sua alegria por mil cabriolas; para não afastar-se da mão de Madama Rosa que o afagava, elle desprezou o touro preto cujos mugidos ouvia ao longe. A mesa estava posta em uma pequena sala que dava para o prado, e que era illuminada pelo sol. Petronilla excedera as ordens recebidas e Jacob achara flores para adornar a mesa. Durante o almoço, Jorge mostrou-se ainda mais embaraçado que Madama Rosa. Vinham-lhe a' bocca mil cousas que elle não dizia. Estava alegre, mas inquieto; parecia-lhe que os ponteiros do relogio caminhando roubavam-lhe parte de sua felicidade. Terminado o almoço, percorreram juntos o jardim e a casa. A bibliotheca sobretudo os reteve muito tempo. Estava aberta de todos os lados; o brilho do fogo misturava-se com os raios do sol que entravam pela janella. Madama Rosa vio em um canto um retrato de mulher em medalha. Tomou-o e examinou-o.

— He uma moça mui linda, disse ella.

— Assim pensei por muito tempo, respondeu Jorge.

Apoderou-se da medalha que Madama Rosa collocara sobre a chaminé e lançou-a ao fogo.

Todo o semblante de Madama Rosa tornou-se vermelho. Ella estendeu a mão para tira-la; Jorge segurou-a dizendo: Ja he tarde. Sentio a mão de Madama Rosa tremer-lhe entre as suas, em quanto ás chammas devoravam a medalha. Ella retirou-a brandamente e olhou pela janella sem saber como dissimulasse sua perturbação. Jorge guardava o silencio. Fizera-se comprehender de uma vez, quasi involuntariamente, e não fallava receando offender sua companheira. Ficaram assim algum tempo um junto do outro, immoveis e tremulos. Tambor que brincava entre elles, impellia-os alegremente com o focinho; elles afagavam-no ás vezes com a mão, mas evitavam olhar-se mutuamente.

— O sol vai se pondo, disse emfim Madama Rosa.

— Ja! exclamou Jorge ingenuamente.

Voltaram a Herblay pelo mesmo caminho, porque tinham vindo, e Tambor não perdeu a viagem.

— Até nos tornarmos a ver, disse Madama Rosa brandamente, quando chegou diante de sua porta.

Jorge desceu a ladeira de Herblay saltando. Quando chegou a' beira do rio voltou-se e vio no meio da escuridão da noite uma luz que brilhava na janella de Madama Rosa.

— Ah! disse em meia voz, ella ha de amar-me e talvez algum dia..... Talvez ja me ame!

Saltou no batel e deixou-o descer pela corrente; contemplava o céo matisado de estrellas, tinha fogo no coração, parecia-lhe ter vinte annos.

— Oh! hontem! exclamou, oh! minhas magoas! onde estaes?

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 189.

He indispensavel que tenhamos engenheiros encarregados dos estudos sobre obras publicas, e de esclarecer a presidencia sobre todos os assumptos que lhe dizem respeito.

Não he preciso, por certo uma repartição em ponto grande, que demande gastos largos, mas sem um engenheiro pelo menos habilitado, que disponha de certos meios da acção, nada se consegue.

Agora que a renda da provincia avulta mais e apresenta alguns recursos para os melhoramentos materiaes, convém que se fixem regras claras e precisas sobre a desapropriação por utilidade municipal e provincial.

Esta materia he da vossa competencia. Chamo sobre ella vossa solicitude.

Não são sem exemplo embaraços caprichosos e desarrazoados, que a propriedade particular oppõe ao serviço do publico. Sejam desviados por uma lei bem pensada estes obices e contrariedades.

Em data de 8 de julho passado me foi communicado pelo Exm. Sr. ministro da guerra, que havia partir para esta provincia com o destino de ser empregado, como fosse mais proveitoso, o engenheiro militar 1.º tenente Sebastião de Souza e Mello.

Dei parte ao governo geral da necessidade que sentiamos de engenheiros, e ella foi em parte attendida.

Passo a dar-vos conta do que se ha feito depois de vossa ultima reunião.

Estradas.

Principio por um artigo em que quasi nada temos feito.

Precisamos de boas estradas, que abram communicações faceis com o centro da provincia.

Tomai esta materia sobre vossa protecção especial, e dotai o orçamento futuro da despeza com os recursos necessarios para que se emprehendam trabalhos proveitosos neste sentido.

He, talvez, este o serviço mais importante que podeis prestar à provincia. Deste modo consultareis devidamente aos seus melhoramentos materiaes e moraes.

Toda a economia que,para conseguirdes este resultado, for guardada, he louvavel.

Foi melhorado depois de vossa ultima reunião o mao estado da ladeira do Manema na estrada que segue para o interior. Hoje dá bom e livre transito aos viandantes.

O cidadão Francisco Manoel Carneiro da Cunha encarregou-se desse trabalho, e o concluio.

Não quiz aceitar dos cofres publicos recompensa por elle; segundo refere a exposição, que recebi em 9 de abril.

Não posso dizer o mesmo acerca do concerto do Tambay.

Este trabalho, de que trata o relatorio, lido o anno passado nesta casa, não foi acabado.

Aterro e ponte de Sanhauá.]

Mandei orçar os reparos de que precisa esta obra, e postos em arrematação não appareceram concorrentes. Vou ordenar a revisão conveniente do orçamento para levar a effeito este serviço que he muito preciso. Não determinei que fosse feito por administração, porque entendo, que só em obras d'uma ordem especial deve ser empregado este meio que se presta facilmente a abusos.

Caes do Varadouro.

Completou-se este serviço, e ja' foi recebida à obra. A despeza para ella corre por conta da fazenda geral.

He uma necessidade a continuação do caes para melhoramento do porto.

Hospital regimental.

Concluio-se ha pouco o hospital, e o empreiteiro requereu que fosse recebido Mandei que se examinasse esta obra. Ha divergencia de opiniões sobre a execução do contrato. Ainda não foi decidida a questão que pende de juizo de peritos, que devem ser nomeados. A despeza com este edificio esta' a cargo da fazenda geral.

Cadeia da capital.

Pouco falta para sua conclusão. O empreiteiro desta obra ainda não a entregou, porque foi encarregado de algumas alterações, de que precisava o edificio para se prestar melhor ao fim a que he destinado. Todo o segundo andar era quasi inutil. Não offerecia accommodações para prisão. Os presos deviam ser recolhidos as divisões do andar terreo, que poucos repartimentos contém. Com as alterações que determinei depois de ouvir a pessoas competentes, melhorara o serviço da cadeia. Espero que por todo o mez de agosto esteja findo o trabalho.

Cadeia de Mamanguape.

Não foi ainda terminada pelo motivo que consta da exposição que li ao ser empossado da administração. O digno juiz de direito da 1.ª comarca examinou ha pouco esta obra. Fez sobre ella ponderações, que julgando procedentes, mandei que fosse concluida de conformidade com sua opinião, que attendia a economia dos dinheiros publicos, e melhor classificação dos presos. Ainda era tempo de remediar o defeito, porque depois das ultimas alterações ordenadas nada se havia feito.

Cadeia do Inga'.

Foram contratadas por 648$000 as obras necessarias para se converter em prisão o andar terreo da casa em que funcciona o jury. Ja' foi recebida a primeira prestação do contrato, que por incumbencia da presidencia celebrou a commissão composta dos cidadãos João de Mello Azedo e Eohprasio de Arruda Camara, com Pedro Ferreira do Amaral. Deve estar em andamento este trabalho.

Casa do thesouro provincial.

Foi contratada com Francisco Soares da Silva, pelo preço de 38:000$ a construcção deste edificio. Deve estar prompto no fim de 18 mezes. Ja' foi lançada a sua primeira pedra.

Cavallarice do corpo de policia.

Foi este anno contratada esta. Deve estar prompta no prazo de 10 mezes a contar da data do contrato. Ja' foi recebida a primeira prestação. A importancia desta obra he de 5:000$.

Fonte do Povo.

Tendo recebido uma representação dos habitantes da rua das Trincheiras, sobre o estado desta fonte, mandei orçar o seu concerto e fazer o serviço por conta da fazenda provincial. Esta' em andamento este trabalho.

Fonte do Cuité.

A lei provincial de 6 de novembro de 1855 autorisou o despendio de 600$ com a obra da caixa d'agua na fonte do Jatoba' do Cuité. Dei cumprimento a esta lei, mandando fazer o orçamento deste trabalho, e encarregando de sua execução a uma commissão composta do presidente da camara, vigario da freguezia e um cidadão dos mais importantes do lugar, a quem determinei, que se entregasse a referida quantia. Do zelo dos nomeados espero o bom proveito da commissão de que os encarreguei.

Cemiterios de Mamanguape e Santa Rita.

Estão quasi concluidas estas obras. Pouco lhes falta para que se considerem inteiramente acabadas. São em grande parte devidos estes melhoramentos ao zelo e esforços do missionario Fr. Seraphim da Catania.

Matrizes.

Quando tratei do culto publico indiquei os serviços que estavam correndo por conta do thesouro provincial, no que diz respeito a matrizes.

Calçamento da cidade.

Ainda não se deu começo a este serviço, que he uma necessidade publica. He a falta de pedra propria para o trabalho o que vai demorando este melhoramento. A pedra de lastro está destinada para o edificio do thesouro, e a d'aqui não he conveniente. Pretendo tomar na devida consideração esta materia para dar solução a uma representação, que me fez a camara municipal a 21 de julho ultimo.

Theatro publico.

Acha-se no mesmo estado, em que foi descripto no relatorio do anno passado. Não teve andamento esta obra. He preciso tomar uma resolução sobre ella. Convem concluir este edificio, ou dar novo destino ao trabalho feito.

Commercio.

As transacções commerciaes desta provincia se acham em inteira dependencia da praça do Recife. Sem communicações directas com o estrangeiro os generos de nossa producção recebem os preços, que dalli nos vem, e as mercadorias estrangeiras, que abastecem nosso mercado, são tambem fornecidas por aquella praça pela cabotagem.

Não são os capitaes, que faltam inteiramente a provincia, para sahir deste estado de dependencia. Ha talvez superabundantes para satisfação de suas exigencias sem o intermediario de outra praça commercial. Duas causas influem sobre o nosso mercado, e impedem que não se eleve a altura a que lhe dão direito os seus recursos. Primeira, a vizinhança da rica e importante provincia de Pernambuco. Segunda, e principal, ausencia total de espirito de associação entre os homens dados ao commercio, e falta de ousadia para se aventurarem a empresas grandes.

Tal qual he porem o nosso mercado apresenta um grande exemplo de moralidade. Nos annos mais proximos não se aponta uma só bancarrota das melhores casas commerciaes. Entre as pequenas mesmo a pontualidade no cumprimento de suas transacções he um facto publico, e permanente.

O commercio desta praça fez mover em seu gyro durante o anno financeiro de 1855 1856 o valor de 3.465:736$301, sendo 110:540$954 de importação de directa, 833:204$161 de importação de mercadorias estrangeiras ja despachadas para consumo,.......... 81:410$695 de importação de generos nacionaes, 2,394:044$797 de exportação directa, 46:535$694 de exportação por cabotagem.

Este valor he superior ao do anno de 1854 a 1855 na quantia de 1,122:405$099, e ao do anno de 1853 a 1854 em 1,502:650$323. Vê-se pois que o commercio da provincia mesquinho e limitado como he, progride sempre, sendo disso causa, o augmento da riqueza e talvez tambem a maior animação, que vai apparecendo no movimento commercial.

Não tenho dados officiaes que determinem o algarismo dos valores que o commercio poz em gyro em o ultimo exercicio, mas posso assegurar sem receio de engano ou de exageração, que foi superior ao em que mais avultou de 1855 a 1856, assim na parte relativa a exportação como a importação, em suas duas especies, directa e por cabotagem.

Durante o anno passado de 1855 a 1856 entraram neste porto 361 navios com 30.763 toneladas. Destes são brasileiros 302, que se empregaram na cabotagem da provincia, 59 estrangeiros que entraram quasi todos em lastro, e sahiram carregados com generos de producção nacional. Esta entrada foi superior a dos exercios de 1853 a 1854, 1854, 1855.

Consta-me, porem, que he muito inferior a que teve lugar no exercicio ultimo, tanto no que respeita aos navios de longo curso, como aos de cabotagem.

Na exposição do prestimoso inspector da alfandega encontrareis mais amplos desenvolvimentos sobre os pontos, em que toquei. Refiro-me a ella.

Agricultura.

Não vos são estranhas as difficuldades com que lutar este ramo da nossa industria. Nem outro poderia ser o seu estado, attentas as condições, em que nos achamos.

Não temos estados professionaes, não temos fundado o credito territorial, ha carencia quasi absoluta de vias de communicação, que facilite os transportes e diminua o custo da producção, e nestas circumstancias he natural que não seja lisongeiro e futuro da lavoura, senão forem removidas estas causas.

Sua sorte ainda mais se aggrava actualmente pela falta de braços que se sente. O trabalho goza de preço elevadissimo, e he insufficiente para a procura. Está extincto o trafico illicito de Africanos livres, que fornecia braços a agricultura, e os escravos que existiam, diminuiram em numero com o cholera, que sobre elles cahio com intensidade.

Não he necessario grande trabalho de espirito para prever que a lavoura vai entrar em um periodo de decrescimento e de ingratas provações, se não fôr amparada pelos esforços de todos, e pelos cuidados paternaes do governo imperial, que trata seriamente deste assumpto. A uberdade do solo somente he insufficiente para mante-la por muito tempo no estado em que se acha.

A industria agricola nesta provincia he representada principalmente pelo algodão e assucar. São estas as fontes mais importantes da nossa riqueza e das rendas publicas.

Depois que o assucar começou a obter no mercado os altos preços de que goza, os proprietarios que dispunham de alguns recursos, deram-se a sua cultura exclusivamente. Ficou abandonado o algodão que em geral he o emprego dos pequenos proprietarios, e dos que apenas contam com o vigor de seus braços. Pode-se pois chamar o algodão a pequena cultura.

Apezar da baixa do preço do algodão, da exiguidade de sua producção, devida a causa a que se não tem podido prover de remedio, o seu algarismo na exportação desta provincia não tem decrescido. Attribuo este resultado a facilidade e barateza de sua cultura, e a que a maxima parte dos productores do algodão nestes ultimos tempos procura o mercado desta capital, movida talvez pelo melhor preço que este genero ha obtido, ou com o fim de evitar os maiores fretes para o mercado do Recife, que era antes preferido.

Acredito que se for conseguida a causa do mal que persegue a planta do algodão, pouco tera de soffrer com a diminuição dos braços escravos. He reconhecido que a sua cultura he mais adaptada aos braços livres e isolados.

A exportação que do algodão produzido nesta provincia, se fez pelo porto desta cidade, foi nos exercicios de

1854—1855	32,381 saccas com o peso de	195,605 @
1855—1856	39,975 » » » de	255,494 @
1856—1857	46,663 » » » de	289,592 @
Valor official do 1.º exercicio. .		1,019:151$992
» » » 2.º » . .		1,338:887$917
» » » 3.º » . .		1,846:037$804

Por estes dados se verifica que a industria do algodão tem progredido nos tres ultimos annos financeiros.

Differença para mais do primeiro para o segundo exercicio 59,829 arrobas.

Differença para mais do segundo para o terceiro exercicio 34,098 arrobas.

Differença para mais nos valores do primeiro para o segundo exercicio 319:737$925.

Differença para mais nos valores do segundo para terceiro exercicio 508:149$887.

Só tenho em vista do calculo feito o algodão exportado por esta cidade, que não comprehende toda a producção da provincia. Parte della procura as vezes outros mercados, e neste caso não he raro que faltem os dados para se verificar sua origem.

Com referencia a praça do Recife, posso informar que no exercicio findo, se exportaram 2,942 saccas com o peso de 16,503 arrobas.

He uma crença quasi geral entre os nossos agricultores que a cultura da canna só pode ser conseguida com o emprego do trabalho escravo. Em favor desta crença, cujo fundamento não averiguo, he a experiencia do que succede nos engenhos de pequenas fabricas. Recorrendo aos braços livres, elles lutam com graves embaraços para colher e aproveitar as suas safras. He por isso que preoccupa tanto os espiritos o futuro da lavoura da canna, que demanda muitos braços.

A questão da substituição dos braços livres pelos escravos, a remoção da crise, em que se acha a lavoura da canna pela falta do trabalho, faz objecto dos cuidados do governo imperial. Com os largos meios postos a sua disposição pela assembléa geral, elle tratá de melhorar a situação do paiz.

Cumpre entretanto, que os particulares não fiquem impassiveis para que não se lhes impute com razão parte das difficuldades, em que se acharem no futuro. Graças às boas colheitas havidas, ao alto preço, que no mercado tem logrado o nosso assucar, a maioria de nossos agricultores acha-se desembaraçada de contratos onerosos, e muitos talvez com capitaes sem emprego. Sejam elles applicados a compra de instrumentos mais aperfeiçoados, de machinas, que substituam o trabalho bruto, e entrem no movimento geral, que tão beneficamente se desenvolve em favor da colonisação.

Quaesquer que sejam entretanto as apprehensões pelo futuro o presente ainda he satisfactorio, como colligireis dos dados seguintes, que manifestam a exportação do assucar feita pelo porto d'esta cidade.

No exercicio de 1854, 1855, 61,017 saccos, 305:082 arrobas.

No exercicio de 1855, 1856, 96,400 saccos, 482:000 arrobas.

No exercicio de 1856, 1857, 118,029 saccos, 590:141 arrobas.

Valor official no primeiro exercicio 458:658$500
Valor official no segundo exercicio 920:104$500.
Valor official no terceiro exercicio 1:493:374$177.

Noto uma differença importantissima. Em dous annos a producção do assucar deu um resultado quasi duplo, e no fim do terceiro aproximou-se do quadruplo. Parece, que de proposito a Providencia vai fornecendo os meios para vantajosamente se vencer a crise.

Tentei a libertar o assucar d'esta provincia, que fosse levado ao mercado do Recife, dos encargos, e onus, a que fica sujeito por causa do processo empregado na arrecadação do seu imposto, e da repetição dos direitos provinciaes no acto da exportação em favor de Pernambuco.

Em cumprimento a lei de 3 de julho de 1853 me dirigi a presidencia d'aquella provincia em data de 9 de julho findo, e incumbi ao inspector do thesouro, que seguia para o Recife com licença de tratar desta questão. Infelizmente minha representação não foi attendida, e a unica solução, que teve meu officio he o que consta do que me dirigio o mencionado inspector ao chegar a esta cidade. Este officio vos será apresentado.

Trato de dar cumprimento ao preceito da lei de 4 de julho de 1854, que contem disposições em favor da industria do assucar. Para que esta especie fosse resolvida proveitosamente nomeei em data de 29 de junho proximo passado uma commissão composta de agricultores illustrados para indicar precisamente as condições da execução d'aquella lei. Logo que estiver prompto este trabalho, que ainda não recebi, o tomarei na devida consideração.

Colonisação.

Não me proponho a discutir o merecimento da colonisação, nem o valor relativo de cada um dos systemas, porque ella se consegue. Não cabe este trabalho nos limites de um relatorio. Seria fazer injuria a vossa illustração desenvolver o que tambem conheceis pelos vossos estudos proprios. Tenho apenas por fim consignar factos d'esta especie.

Quasi que não passam de bons desejos os nossos trabalhos sobre colonisação. Tendo-se espera da autoridade.

He com razão, que as vistas se volvem para o governo geral. Tem amplos recursos, e sua dedicação pelo bem do paiz conseguirá muito. Assim como a sua acção benefica alcançou em pouco tempo dar ao Imperio o movimento ascendente, que vai levando a fortuna geral, ha de tambem remover os obstaculos, que se oppõe a carreira da emigração para nossa terra.

Pelo que diz respeito ao governo provincial por ora nada tem podido conseguir, nem lhe he facil vencer as difficuldades, que o cercam. Não pode quebrar o circulo, em que as finanças o prendem.

D'ora em diante haverão mais facilidades. Vão melhorando nossos recursos, e em vista d'elles ja decretastes a lei de 6 de outubro do anno passado.

Ainda não foi cumprida aquella autorisação. Pouco n'este sentido passo fazer no caracter, em que me acho, exercendo a presidencia. He necessariamente de breve duração o meu exercicio.

Recebi um requerimento pedindo um contrato para cumprimento da lei citada. Não offerecia a mais leve base para ajustes. He preciso expedir os regulamentos, que são necessarios a sua boa execução, crear as condições, com que se possam esperar vantagem do cumprimento da lei. Não tive tempo para este trabalho.

Não havia entre nós a menor tentativa para chamar a colonisação. Tão rara era a emigração dos estrangeiros para esta provincia, que não se sentia. Parece entretanto que a situação vai mudando.

De janeiro até o mez ultimo por tres vezes aportaram a esta cidade estrangeiros com o destino de residir na provincia. Monta a 85 o seu numero. Alem de um Hespanhol todos os mais são Potuguezes. Setenta e nove vieram para se empregar na lavoura.

Entre os colonos haviam oito do sexo feminino. Vieram quatro familias.

Este facto he applaudido. Todos, ou quasi todos os colonos no fim de poucos dias acharam emprego. O resultado obtido talvez de vida a emprezas de colonisação.

Faço votos para que consigamos dar solução proveitosa a esta questão na medida de nossas necessidades.

Secretaria do governo.

Esta repartição fancciona com regularidade. Em nada desmerece do juizo, de que se tem tornado digna.

O relatorio annexo do digno secretario especifica todo o trabalho, que correu por esta repartição de julho do anno passado a junho ultimo. He avultado, e sufficiente para dar serviço aturado aos seus empregados.

Ha na secretaria tres addidos, que coadjuvam o trabalho. He por isso, que elle se conserva em dia.

O pessoal da repartição, salvos os addidos, he o mesmo, que tinha na época da publicação do regulamento, porque se rege. He de 1837 este regulamento, e em vista das novas circumstancias encliuome a crer, que merece alguma reforma.

O secretario opina pelo augmento de dous empregados para substituir os addidos, que devem ser dispensados. Não parece de certo conveniente, que se conservem permanentemente em uma repartição d'esta ordem empregados sem caracter official, e responsabilidade legal.

Se julgardes procedentes estas razões deveis autorisar a reforma sem as restricções consignadas na lei de 4 de outubro do anno passado. Com ellas pareceme que nada de bom se conseguirá.

Acerca do segundo official Ignacio de Souza Gouvea insisto nas mesmas ideia consignadas no relatorio do anno passado.

O material do serviço da repartição esta' gasto, e sem a necessaria decencia para uma estação publica d'esta ordem. He preciso melhora-lo.

No archivo não ha as collecções de leis, repertorios, e outros livros, de que precisam as secretarias do governo para funccionar com vantagem.

Julgo conveniente, que decreteis fundos, d'onde se possam tirar os recursos precisos para estas despezas.

Sera' submettida a vosso conhecimento a petição, que me foi apresentada pelos empregados da secretaria pedindo augmento para seus ordenados. He da vossa competencia a sua decisão. Não vos são extranhas as nossas circumstancias, e estaes por isso habilitados para julgardes esta pretenção.

São estas as informações, que pude colligir para trazer ao vosso conhecimento. Senão satisfizerem as vossas vistas, a as necessidades do serviço, o defeito não he de vontade. Ser-vos-hão dados, logo que o exigirdes, todos os esclarecimentos precisos para proveito de vossos trabalhos, se dependerem da presidencia. Acreditai que de coração desejo, que não vos falleçam os meios necessarios para dotardes a provincia dos melhoramentos, que reclama. Ella espera muito de vosso patriotismo.

Palacio da presidencia da provincia da Parahiba do Norte em 1 de agosto de 1857.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Morphetico.—Consta-nos que o morphetico Estolano de tal, que fugira do hospital dos Lazaros para procurar remedio do ensigne curandeiro que por ahi anda, não podendo melhorar, procura outra vez recolher-se ao mesmo hospital donde sahira. Agora perguntaremos nós que fim levou essa eficacia tão inculcada desse curandeiro, ou antes desse charlatão? Acaso lhe tera' falhado essa inspiração? Meu senhor grandes capacidades se hão exclusivamente occupado para descobrir o remedio para curar a elephantiase, e nada tem conseguido, e como he que Vmc. que nada sabe a tanto se atreve? Nós o aconselhamos que se recolha ao silencio, e deixe-se de andar illudindo a gente, porque não estamos em terra de cégos.

— Desleixo. — Consta-nos que em uma das casas da rua Nova, que os seus fundos deitam para a rua das Flores, existe um cano de esgoto de aguas putridas, que incommoda não só as pessoas que por alli passam, como a vizinhança, convém portanto que o Sr. fiscal de Santo Antonio não se descuide de observar para evitar que continue semelhante abuso.

— Escandalo. — Consta-nos que na rua F.... existe um sobrado, que mais parece um serralho, do que habitação honesta; prevenimos portanto ao morador do primeiro andar delle, que se cohiba de semelhantes escandalos que vão de encontro a moralidade publica.

— Balão thelegraphico. — Não obstante a explicação que em uma de nossas ultimas noticias demos acerca dos balões thelegraphicos, compre-nos ainda mais dizermos que elles annunciam não só a sahida dos vapores para os portos donde for indicado o signal, como que o correio recebe cartas emquanto elle se acha içado.

Insulto.—Continua o Sr. Porficio da Cunha Moreira a ser insultado em sua casa, ja com palavras, e ja por meio de papeis que lhe deitam por baixo da porta. O negocio não vai bem, e he preciso que a policia tome conhecimento delle.

Caçador.—Pergunta-se, será permittido andarem caçadores a darem tiros no campo do Hospicio, como nos consta succede algumas vezes? Não poderá em vez de passaro ser caçada alguma pessoa?

Dentista.—Consta-nos que o insigne dentista vai degenerando, tanto que em vez de dentes, dizem que tirara uma parte do queixo a uma pessoa, e estragara a bocca de um estudante. A ser exacta esta noticia, guarde-nos Deos os nossos dentes e a nossa bocca.

Barcaceiros. — Porque razão se ha de consentir que esses barcaceiros que aportam no hospicio façam tanto alarido? Acaso deverá isso ser tolerado? Por certo que não; prevenimos portanto a essa gente, que tenham mais respeito, se he que não querem que a policia os faça conter.

— Senhor ...., não será melhor que quando Vmc. quizer conversar com a sua dama, porte-se com mais decencia, e respeito? Por acaso não sabe que essa rua do A... por onde Vmc. passeia arrastando os pés, e tanto tem a conversar, tem muitos moradores, e he muito transitado, e que por conseguinte as suas acções podem ser observadas, como já o tem sido por diversas pessoas? Não será mais bonito portar-se com a dignidade propria de cavalheiro? Cremos que sim, porque a decencia cabe em toda parte, e as más acções desconceituam a quem as pratica.

— Consta-nos que os matos da rua do Destino vão crescendo progressivamente, e se não houver quem se lembre de os mandar cortar, certamente se tornará um covil de feras.

— Pela terceira vez chamamos a attenção da camara municipal para o sobrado da rua Velha, que nos consta achar-se completamente desapromado, e ameaçando grave perigo. Convem portanto que o nosso aviso não seja desprezado, para que ao depois não tenhamos de lamentar alguma desgraça.

— A idéa, que emittimos a respeito da casa dos expostos, para que nella não fosse admittido como regente homem qualquer, e sim uma irmã de caridade longe, de agradar,pelo contrario foi objecto de murmoração para alguem, que talvez pretendesse o lugarzito de ama de criação! Para que pois não se diga que desejamos arredar os pretendentes desse lugar vago por fallecimento da senhora do actual regente, estamparemos nesta—Pagina—algumas palavras neste sentido do relatorio do estado sanitario desta provincia do anno de 1855 para convencer aos desgostosos, que a medida, que pedimos relativamente a reforma da casa dos expostos he de prima intuição:

« Na reforma dos estatutos dos estabelecimentos de caridade, pessoas houve, que se lembrassem de supprimir o lugar de regente da casa dos expostos, sendo substituido por um mordomo, sem residencia nesse estabelecimento; e em verdade não parece razoavel, que em uma casa em que só ha crianças, amas, e raparigas pobres, exista um homem, que por melhor que seja, pode ser tentado, e os factos confirmam isto. . . . . . »

Felizmente não queremos o lugar para pessoa alguma nossa; o que queremos he que a nobre administração da caridade previna males, que commumente são irremediaveis!

—Quem tiver lido fora daqui, senhores redactores da—Pagina Avulsa,—tudo o que se tem dito do quartel do 10 batalhão, suppora', que só o commandante deste sabe cumprir deveres, entretanto, os commandantes do 8. e 9. não lhe excedem, mas tambem não lhe cedem. O quartel do 10 he o unico que ha na cidade; e não admira, pois que qualquer cousa, que nelle se faça, avulte. Pessimo era o quartel do 9.; mas o actual commandante o tenente coronel Guimarães, aproveitando circumstancias, que não favoreceram aos seus dignos antecessores, lhe tem proporcionado immensos melhoramentos, e em aceio não cede um apice este quartel ao do 10., o ex-commandante interino do meio batalhão do Ceara', que deixou um quartel verdadeira casa de luxo, não se desmente actualmente. Para que não se tire a cada um o que he seu, o que certamente não he do programma de Vmcs., publicarão estas linhas.

Aceitamos a breve correspondencia supra, como uma prova de que não só nós,o publico desta capital, e todos, que conhecem o digno tenente coronel Guimarães sabem avaliar o seu merito, e o zelo que sempre ha empregado para dar copia fiel da confiança, que lhe deposita o governo.

—Outra victima da febre amarella acaba hontem de sahir da tenda de marcenaria de Remigio Kneip no aterro da Boa Vista, para o cemiterio, sem que nos conste ter sido desinfectada a dita tenda, ou empregada outra qualquer medida sanitaria. A continuar, como he provavel, por haverem mais doentes, ficara' aquelle lugar sendo um foco epidemico. Chamamos a attenção da Hygiene Publica, para o que acabamos de narrar.

Até amanhãa.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 24 de agosto.

Os escravos Gil e Miguel, obtiveram passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Motta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

Largo do Corpo Santo.

Numero 2.—Irmandade das Almas do Recife, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 700$000, importancia da decima . . . . . 63$000

Idem 4.—Herdeiros de José Ferreira Ramos e Manoel Ignacio de Oliveira, um sobrado com uma loja e tres andares, tudo por 600$000, importancia da decima. . 54$000

Idem 6.—José Pereira Vianna, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 900$000, importancia da decima . . . . . 81$000

Idem 1.—Barão de Suassuna, uma casa terrea que serve de trapiche, arrendado tudo por 1:600$000, importancia da decima. 144$000

Idem 3.—Herdeiros de José Ramos de Oliveira, um sobrado, com uma loja e um andar, arrendado tudo por 400$, importancia da decima . . . . . 36$000

Idem 5.—Herdeiros de José Ramos de Oliveira, um sobrado com uma loja e um andar, tudo por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000

Idem 7.—Herdeiros de José Gomes de Oliveira, um sobrado com uma loja, arrendado tudo por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 9.—Camara municipal de Olinda, um sobrado. . . . . $

Idem 11.—Luiz José da Costa Amorim, um sobrado com uma loja que serve de trapiche e dous andares, tudo por 2:600$, importancia da decima . . . . . 234$000

Idem 13.—Marianna da Conceição Pereira, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 1:200$, importancia da decima . . . . . 108$000

Idem 15.—Herdeiros de João Antonio Gonçalves Maduro, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 600$, importancia da decima. . . . . 54$000

Idem 17.—João Leite de Azevedo, um sobrado com uma loja e tres andares, occupado pelo mesmo, avaliado em 1:000$, importancia da decima . . . . . 90$000

Idem 19.—Manoel Ignacio de Oliveira, um sobrado uma loja que serve de trapiche e dous andares, avaliado em 2:000$, importancia da decima . . . . . 180$000

Idem 21.—Ordem 3.ª de S. Francisco, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 400$, importancia da decima. . . . . 36$000

Idem 23.—Ordem 3.ª de S. Francisco, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 432$, importancia da decima. . . . . 38$880

Idem 25.—Herdeiros de Manoel Caetano de Hollanda, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima . . . . . 27$000

Idem 27.—Ordem 3.ª do Carmo, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 400$, importancia da decima . . . . . 36$000

Idem 29.—José Gomes Tavares, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 420$, importancia da decima . . . . . 37$800

Rua do Vigario.

Numero 2.—Netos de Manoel Alves Guerra, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 1:600$, importancia da decima. . . . . 144$000

Idem 4.—Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo, um sobrado com uma loja e tres andares, tudo por 800$, importancia de decima . . . . . 72$000

Idem 6.—Herdeiros de Francisco Antonio Durão, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 288$, importancia da decima . . . . . 25$920

Idem 8.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 600$, importancia da decima . . . . . 54$000

Idem 10.— Antonio Hipolyto Verçosa, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo 550$, importancia da decima . . . . . 49$500

Idem 12.—Themoteo Pinto Leal, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 350$, importancia da decima . 31$500

Idem 14.—Antonio Maria de Miranda Seve, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 600$, importancia da decima. . . . . 54$000

Idem 16.— José Gomes Leal, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 600$000, importancia da decima . . . . . 54$000

Idem 18.—Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 600$, importancia da decima . . . 54$000

Idem 20.—Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 550$, imdortancia da decima . . . 49$500

Idem 22.—Patrimonio dos orphãos um sobrado . . . . . $

Idem 24. — Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 378$, importancia da decima. . . . . 34$020

Idem 26.— Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampayo, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 600$, importancia da decima. . . . . 54$000

Idem 1.—Manoel Alves Guerra, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 400$000, importancia da decima. . . . . 36$000

Idem 3.—Manoel Alves Guerra, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 2:400$, importancia da decima. . . . . 216$000

Idem 5.—Herdeiros de Antonio da Silva Companhia, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo 850$000 importancia da decima. . . . . 76$500

Idem 7.—Francisco João de Barros e outros, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 1:100$000, importancia da decima. . . . . 99$000

Idem 9.—Manoel José de Souza Carneiro, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 900$000, importancia da decima. . . . . 81$000

Idem 11.—Manoel Gonçalves da Silva, um sobrado com uma loja de tres andares arrendado tudo por 1:200$000, importancia da decima. . . . . 108$000

Idem 13.—Nuno Maria de Seixas, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 700$000, importancia da decima. . . . . 63$000

Idem 15.— Lauriana Rosa Candida Regueira, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 550$000, importancia da decima. . . . . 49$500

Idem 17.—Francisco Manoel de Almeida Catanho e Francisco Ribeiro Pinto Guimarães e herdeiros de Isabel Josepha Corrêa, um sobrado com uma loja, e dous andares arrendado tudo por 470$, importancia da decima. . . . . 42$300

Idem 19.—Thomaz de Aquino Fonseca, um sobrado com uma loja e tres andares occupado pelo mesmo avaliado tudo por 900$000, importancia da decima. . 81$000

Idem 21.—Herdeiros de José Ramos de Oliveira, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 800$, importancia da decima. . . . . 72$000

Idem 23.—Francisco José Teixeira Bastos, um sobrado com uma loja e tres andares arrendado tudo por 1:200$000, importancia da decima. . . . . 108$000

Idem 25.— Patrimonio dos orphãos, um sobrado. . . . . $

Idem 27.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado. . . . . $

Idem 29.—Filhos de José Rodrigues dos Passos, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 500$000, importancia da decima. . . . . 45$000

Idem 31.—Antonio José de Castro, um sobrado com uma loja e dous andares occupado pelo mesmo avaliado por 550$, importancia da decima. . . . . 49$500

Idem 33.—João Fernandes Baptista, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 600$ rs., importancia da decima . . . . . 54$000

Travessa do Vigario.

Numero 1.—Francisco de Paula Queiroz Fonseca, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 300$ rs., importancia da decima. . . . . 27$000

Idem 3.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, um sobrado com tres lojas e tres andares, arrendado tudo por 504$ rs., importancia da decima . . . . . 45$360

Rua do Encantamento.

Numero 2.—José Antonio Lopes, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 200$ rs., importancia da decima. . . . . 18$000

Idem 4.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 486$ rs., importancia da decima . . . . . 43$740

Idem 6.—Amorim & Irmãos, um sobrado com uma loja e um andar, unida ao de n. 31 da rua da Cadeia . . . . . $

Idem 8.—José Rodrigues de Araujo Porto, um sobrado com uma loja e dous andares tudo por 400$ rs., importancia da decima 36$000

Idem 10.—Manoel Gonçalves da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 370$ rs., importancia da decima . . . . . 33$300

Idem 1.—Clotilde da Silveira Bastos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 390$ rs., importancia da decima. . . . . 35$100

Idem 3.—Hospital de caridade, um sobrado $

Idem 5.—João José de Carvalho Moraes, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 168$ rs., importancia da decima . . . . . 15$120

Idem 7.—Antonio Ramos, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 200$ rs., importancia da decima . . . 18$000

Idem 9.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 11.—Patrimonio dos orphãos, uma casa de sobrado. . . . . $

Idem 13.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . . $

Rua da Cacimba.

Numero 2.—Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 500$ rs., importancia da decima. . 45$000

Idem 4.—José Joaquim Dias Fernandes, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 432$ rs., importancia da decima. . . . . 38$880

Idem 6.—Joaquim de Souza Mello, um sobrado com uma loja com um andar e sotão, occupado pelo mesmo, avaliado tudo por 276$ rs., importancia da decima. 24$840

Idem 8.—Ordem Terceira de S. Francisco, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 168$ rs., importancia da decima. . . . . 15$120

Idem 10.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 12.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 1.—Antonio José Soares, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 480$ rs., importancia da decima 43$200

Idem 3.—Manoel Elias de Moura, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 288$ rs., importancia da decima. . . . . 25$920

Idem 5.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . . $

Rua do Cordoniz.

Numero 2.—Marianna Dorothéa Joaquina e Manoel Pereira de Magalhães, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 525$, importancia da decima. . . . . 47$250

Idem 4.—Francisco José Belém, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 360$ rs., importancia da decima. . . . . 32$400

Idem 6.—Herdeiros de José Francisco Belém, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 360$ rs., importancia da decima . . . . . 32$400

Idem 8.—Herdeiros de José Francisco Lavra, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 516$ rs., importancia da decima . . . . . 46$440

Idem 10.—José Jacome Tasso Junior, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 360$ rs., importancia da decima . . . . . 32$400

Idem 12.—João José Fernandes de Carvalho, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 150$ rs., na importancia da decima . . . . . 13$500

Idem 14.—João José Fernandes de Carvalho, um sobrado com duas lojas e um andar, arrendado tudo por 180$ rs., importancia da decima . . . . . 16$200

Idem 16.—Candido Alberto Sodré da Motta, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 240$ rs., importancia da decima . . . . . 21$600

Idem 18.—Joaquim Pereira Arantes, um sobrado com tres lojas e dous andares, arrendado tudo por 648$ rs., importancia da decima . . . . . 58$320

Idem 1.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 3.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 5.—Domingos Joaquim Ferreira, um sobrado com uma loja, arrendado tudo por 400$ rs., importancia da decima. . 36$000

Idem 7.—Irmandade da Conceição da Congregação, uma casa terrea com outra no fundo, arrendado tudo por 250$ rs., importancia da decima . . . . . 22$500

Idem 9.—Hospital de caridade, um sobrado . . . . . $

Idem 11.—Dr. Antonio Gomes Tavares, uma casa terrea, arrendada por 140$ rs., importancia da decima . . . . . 12$600

Travessa da Madre de Deos.

Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . $

Numero 4.—Seixas & Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . . . 18$000

Idem 6.—Seixas & Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . . . 18$000

Idem 8.—Orphão Antonio Rodrigues Lima, um sobrado e dous andares, tudo por 300$ importancia da decima . . . . . 27$000

Idem 10.—João Narciso da Fonseca, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 400$, importancia da decima. . . . . 36$000

Idem 12.—João José do Rego e José Joaquim Dias Fernandes, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 350$, importancia da decima . . 32$000

Idem 14.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . . $

Travessa da Madre de Deos.

Numero 16.—João Martins de Barros, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 550$, importancia da decima . . . . . 49$500

Idem 18.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . . $

Idem 1.—Hospital de caridade, um sobrado . . . . . $

Idem 3.—Noberto Moniz Texeira Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 450$, importancia da decima . . . . . 40$000

Idem 5.—Joaquim Pereira Arantes, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 414$, importancia da decima . . . . . 37$260

Idem 7.—Orphão Innocencio Rrodridous gues Lima, um sobrado com uma loja, e andares, arrendado tudo por 415$, importancia da decima . . . . . 37$350

Idem 9.—Guimarães & Valente e João Tavares Cordeiro, uma casa terrea, occupada pelos mesmos, avaliada em 400$, importancia da decima . . . . . 36$000

Idem 11.—Manoel Martins Fiusa, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 303$, importancia da decima . . . . . 27$270

Idem 13.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 15.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 17.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . . . $

Idem 19.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 21.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Rua dos Burgos.

Numero 2.—Hospital de caridade, um sobrado . . . . . $

Idem 1.—José João d'Amorim, um sobrado com um loja e dous andares, arrendado tudo por 366$ . . . . . 32$400

Idem 3.—Antonio João Ramos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 312$, importancia da decima . . . . . 28$080

Idem 5.—Antonio João Ramos, uma casa terrea, com sotão, arrendada por 216$, importancia da decima . . . . . 19$440

Idem 7.—Miguel Joaquim da Costa, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 312$, importancia da decima . . . . . 28$080

Idem 9.—Manoel Gonçalves da Silva, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Idem 11.—Antonio Domingues de Almeida Poças, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 448$, importancia da decima . . . . . 40$320

Idem 13.—Hospital de caridade, um sobrado . . . . . $

Idem 15.—Joanna Joaquina Laura, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . . . 9$720

Idem 17.—Antonio Ramos, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Idem 19.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 21.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . . . $

Idem 23.—José Rodrigues de Araujo Porto, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Idem 25.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . . . 12$960

Idem 27.—Elias Baptista da Silva, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640

Idem 29.— Viuva de Antonio Pereira da Cunha, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 264$, importancia da decima . . . . . 23$760

Idem 31.—Herdeiros de Francisco Mamede de Almeida, uma casa terrea arrendada por 276$, importancia da decima. . . 24$840

Primeira secção do consulado provincial 16 de agosto de 1857.— João Pedro de Jesus da Matta.—Lançador.

(Continuar-se-ha.)

Publicações a pedido.

Associação Typographica Pernambucana.

DISCURSO

pronunciado por occasião da sessão magna da mesma, pelo membro relator da sociedade—Ensaio Francez.

Senhores membros da associação Typographica Pernambucana!—Encarregado pela sociedade—Ensaio Francez—de felicitar-vos por occasião do anniversario de vossa brilhante associação, me he assaz agradavel manifestar-vos o jubilo, de que não só se sente possuida aquelle sociedade, como tambem o individuo que ora vos falla, por vermos que em nosso paiz existem homens, que comprehendendo ser a tygographia, por assim dizer, a alma do progresso, que sem ella as sciencias e as artes seriam mui tardonhas em sahirem de seu berço, esforçam-se por elevar ao maior grão de perfeição, entre nós, a arte a mais nobre, e que tão util tem sido a humanidade.

Antes do meado do seculo XV (época em que, como sabeis, foi inventada a typographia) a humanidade gemia sôb o imperio da ignorancia, ao qual nem ainda fez baquear o mesmo christianismo, cujo objecto era reformar os costumes, e cujos effeitos beneficos o foram quasi só para o coração do homem; mas com a invenção da typographia, elle foi destruido, e rasgando o seu véo mysterioso para o homem, surgio a época de gloria litteraria e de verdadeira civilisação.

A sciencia, diz um escriptor, tratando da typographia, era então como a fonte pobre, que jorrando em um lago fechado, ahi morre e se esvahe pela terra sem ser util as veigas vizinhas, com a invenção da typographia, porém, pouco e pouco se tornou manacial, abundante, transpoz ás margens, e correndo semelhante ao rio caudel, fertilisou e cobrio de viço os campos da vida.

Se a typographia, meus senhores, não tivesse sido inventada no seculo XV, poderiamos chamar ao seculo XIX, seculo das luzes? Poderia alguem dizer, como ja' se disse: no seculo XIX a existencia de um Aristoteles seria absolutamente impossivel; a instrucção he uma só; quem a possue he a humanidade? De certo que não.

Finalmente sem a typographia não póde haver illustração, nem progresso; e enumerar os beneficios que tem resultado à humanidade, de uma tal invenção, seria um nunca acabar. Eu mesmo me acho inhabilitado para isso, assim como para demonstrar quão util seja, entre nós, a elevação da arte de João de Gutemberg.

Finalisando este discurso, pobre de pensamentos e expressões, não posso deixar de agradecer-vos, em nome da sociedade —Ensaio Francez— a consideração que tivestes para com ella, convidando-a para assistir o anniversario desta illustre associação, assim como offerecer-vos da parte daquella sociedade os serviços que ella vos possa prestar.

Manoel Paulino Cesar Loureiro.

UMA FLOR

A' ASSOCIAÇÃO

TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

SONETO. (*)

Se os filhos de Guthemberg afanosos
Ao tempo, que já foi, negras cortinas
Levantando, da fama as cem buzinas
Não troassem aos vindouros respeitosos;

Sublimes feitos d'heroes famosos,
Prodigios da sciencia, artes divinas
Ao olvido condemnadas, e só ruinas
Ficariam monumentos grandiosos.

Elles com labor ingente, insano,
Dia e noite os typos manejando
Costumes, leis suavisam d'anno a anno:

E a imprensa sempre e sempre caminhando,
Permanente fantasma do tyranno,
Ferrenho barbarismo vai calcando.

O'Connell Jersey.

ADMINISTRAÇÃO DE CARIDADE.

Illm. Sr. — A administração geral dos estabelecimentos de caridade, recebeu o officio que V. S. lhe dirigio, sem data, participando, que achando-se um padre Lazarista occupando o lugar de capellão do grande hospital de caridade, em virtude do contrato que com elle fizera o governo, pedia ser dispensado desse mesmo lugar, que d'antes exercia, certificando ao mesmo tempo que nem por isto deixaria jamais de prestar os seus serviços, a bem de tão pio estabelecimento em qualquer tempo que fossem requisitados.

Este officio comprova mais claramente as virtudes christãs de que se acha possuido o coração de V. S., esta administração não podendo deixar de annuir ao indicado pedido, não póde tambem dispensar-se de prestar-lhe os devidos louvores pelo bem que desempenhou em todo tempo a sua piedosa missão, dando com isto um testemunho publico, do apreço em que o tem.

Deus guarde a V. S. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 6 de agosto de 1857.—Illm. Sr. padre Francisco Alves de Abrantes.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares,
Presidente.
Antonio José' Gomes do Correio.
José Pires Ferreira,
Thesoureiro.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira,
Vogal.

PROTESTO.

A justa indignação que nos excitou a leitura de um artigo publicado no «Liberal Pernambucano» de 25 de maio p. p., em que fora desabrida e atrozmente aggredido e ultrajado o nosso eximio patricio e amigo o Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, deputado geral pelo circulo do Brejo desta provincia, nos obrigou a lançar mão da penna para protestar, como solemnemente protestamos, contra os ultrajes ahi publicados, como outras tantas calumnias e injurias atiradas sobre uma reputação, que interessa vivamente a todos os Pajehuenses. He verdade que o nosso amigo por seu caracter publico, sua posição social, seus reconhecidos talentos, importantes serviços e merito pessoal he inaccessivel aos botes da maledicencia e da inveja de que parece estar farta a alma de seu detractor, e podia mesmo sem quebra de sua bem firmada reputação dispensar qualquer manifestação da nossa parte, porque o juizo que enunciamos pelas urnas todas vezes que se nos proporciona para isso occasião, he um pronunciamento bem explicito do apreço que fazemos de suas eminentes qualidades, e da particular estima e gratidão que lhes tributamos. Mas deprehendendo-se do artigo a que nos referimos, que um moço filho desta comarca, que diz ter nella familia, que elevára o nosso amigo do pó, ou fora o autor de todas as aggressões, ou fornecera os dados para isso, ou finalmente concorrera de algum modo para a sua publicação, não podemos deixar passar em silencio tão maligna insinuação em desabono da reputação daquelle que nos he charo, e com manifesta injuria de todas as familias da comarca, que com elle se acham entrelaçadas pelos vinculos da amizade, de parentesco, e de crenças politicas. Declaramos portanto que o autor do citado artigo, ou não pertence às familias desta comarca, que cordialmente prezam a amizade de S. Ex. o Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, ou inco rêra, por esse acto de rematada loucura, no geral desagrado dessas familias, e em nenhum caso poderá tornar seus parentes solidarios das blasphemias e injurias que publicára: que a eleição do nosso Exm. amigo, sendo a justa apreciação dos seus talentos, serviços e elevado merito, he a expressão fiel da vontade de todas as familias e de todos os bons cidadãos das comarcas de Pajeú e do Brejo; e que altamente repellimos com a dignidade que nos he propria, a virulenta e calumniosa insinuação de que a sua eleição he obra de uma familia, que o elevou do pó. Semelhante disparate só poderia ser fructo da concepção de um dos habitantes do Hospital Pedro II. Dignem-se, Senhores redactores, publicar por seu conceituado «Diario», o presente protesto, que assignamos.—Villa-Bella, 16 de junho de 1857.—Manoel Pereira da Silva, commandante superior.—Padre Antonio Gonçalves Lima.—Manoel Domingues de Andrade, eleitor.—José Antonio Pereira da Silva, tenente da segunda companhia do corpo de cavallaria.—Victorino Pereira da Silva, capitão da primeira companhia do corpo de cavallaria.—Sebastião José de Magalhães Lopita, capitão de infantaria.—Manoel Nunes de Magalhães, juiz de paz.—Gonçalo da Costa Lima, tenente-cirurgião.—João Nunes da Silva, capitão.—Antonio José de Souza.—Braz Nunes de Magalhães, tenente-coronel commandante.—Braz Ferreira Magalhães, juiz de paz.—Manoel José Nunes, capitão de infantaria.—João do Prado Ferreira, tenente-coronel e commandante de batalhão.—Feliciano Paulino do Amaral, alferes secretario.—Manoel do Nascimento Fernandes Moura, vereador da camara municipal da villa de Ingazeira.—Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho, capitão da segunda companhia de infantaria.—Padre Joaquim Manoel Corrêa e Silva.—Francisco Joaquim Camara, subdelegado.—Manoel Ferreira Neves, juiz de paz.—Joaquim Raphael da Silva Cruz, tenente de infantaria.—Marcolino Curado Camara, alferes de infantaria.—João Pimentel de Siqueira Brito, subdelegado dos dous districtos de Colonia e Afogado.—Jordão da Cunha França e Brito, capitão da oitava companhia de infantaria.—Vicente Ferreira Lima, tenente-quartel-mestre.—Laurino Angelo de Almeida Silva, capitão de infantaria da terceira companhia.—Marcolino Erondino Xavier de Siqueira, alferes de infantaria.—Antonio Correia de Almeida Pedroza, tenente de infantaria.—Laurentino de Vasconcellos Calaça Brito, sargento quartel-mestre.—Izidro da Cruz Silqueira, tenente de infantaria.—Francisco Miguel de Silqueira, chefe de estado-maior.—José do Prado Xavier, subdelegado do districto de Varas.—Estavam reconhecidas.

Uma lagrima de saudade offerecida ao Illm. Sr. Caetano Corrêa de Queiroz, pela sentida morte de seu cunhado e nosso amigo o Illm. Sr. José Martins Pereira Monteiro.

Os olhos. . . . .
Na misera mãi postos, que endoudece,
Ao duro sacrificio se offerece!
(Camões. Lus.)

Perdeu a comarca de Santo Antão um dos seus mais prestantes cidadãos; os amigos perderam nelle um amigo dedicado, sua familia um chefe vigilante e circumspecto, a religião um verdadeiro filho do Evangelho, os irmãos um segundo pai, e a virtuosa mãi perdeu, além de tudo, um filho querido, e certamente uma das perolas mais brilhantes de seu coração, o Sr. José Martins Pereira Monteiro.

Nascido em 1802, iniciado por seus dignos pais no primeiro principio de sabedoria que he o temor de Deos, e educado desde a infancia segundo os preceitos do divino codigo, foi sua primeira aspiração, entrando na idade adulta, offerecer a sua patria, como bom cidadão, as primicias de sua mocidade, assentando praça voluntaria de cadete no exercito.

Findo o tempo dessa oblação offerecida no altar da patria, soffreu pouco depois o terrivel golpe de perder seu digno pai, o Sr. Domingos Martins Pereira Monteiro.

Passando por esta provação, achou-se simultaneamente collocado na necessidade de assumir o governo, e gerencia da casa paterna, ajudando sua virtuosa mãi a Exma. Sra. D. Maria Libania de Queiroz, a criar e educar a muitos irmãos de tenra idade.

Convertido assim, ainda tão moço, em chefe e primeiro esteio de uma casa de grande familia e gestão, ella longe de retrogradar progredio visivelmente sob a discreta direcção do cavalleiro já experimentado nas vicissitudes da vida e sempre superior às paixões.

Cheio de tino, penetração e experiencia, dotado de bella alma e coração, tornou-se para logo o nosso cadete em um modelo de virtudes domesticas e sociaes.

Exerceu nesta comarca sempre com distincção e dignidade, diversos empregos e posições, que todavia não ambicionava por sua modestia, e falta de ouças que o desgostava.

Como agricultor, elle era um dos principaes nesta comarca, porque tinha consciencia da nobreza de sua profissão como a melhor, a mais util e a mais digna do homem honesto: cultivando a com dedicação, elle considerava a agricultura como o modelo da paz, o desterro da inercia e do vicio, a mestra da virtude, amor dos campos e da innocencia, verdadeiros attributos de sua alma candida.

Perito agricultor e rico proprietario, com taes predicados podia a sua vida ser ainda de muita utilidade religiosa e humanitaria; mas ah! que nos decretos da providencia estavam marcados os seus dias, que se findaram por um successo bem lamentavel! sim, lamentavel porque por uma dessas fatalidades e descuidos que se não pode sempre evitar, suicidou-se involuntariamente bebendo um caliz de laudano que deitou com as proprias mãos, julgando ser vinho generoso; mas que só reconheceu depois de tragar o fatal veneno, e logo disse: estou morto porque bebi laudano por vinho!!! Lançar para fora o veneno por qualquer maneira era o recurso de primeira intuição; mas predomina o assombroso e geral torpor! e o mal vai produzindo seus estragos. Algumas horas depois o paciente receia aggravar o mal tomando um vomitorio, ou antes receia desobedecer a poderosa mão que lhe acena.

Alma pura, não devendo mais supportar o peso da materia, tinha agradado ao seu creador.

Recebendo os soccorros espirituaes encarou a morte com aquella fortaleza que sóe sentir o philosopho christão, livre de remorsos e de hediondos phantasmas.

Rodeado de quasi todos que lhe eram mais charos deixou o material involucro e penetrou os umbraes da eternidade com 55 annos incompletos de idade. E aquella que lhe deu o ser, que o trouxe em seu seio; que lhe ouvio os primeiros vagidos ao entrar no proceloso mundo... oh! dor!! teve de recolher no peito materno o seu ultimo suspiro, e cerrar-lhe as palpebras.

Os olhos.......................
Na misera mãi postos, que endoudece,
Ao duro sacrificio se offerece!!)

Em cada canto daquella bella, mas tristissima habitação, ouve-se chorosos lamentos, e tudo he consternação e sentimento!

Affavel sem excesso; compassivo sem hypocrisia, religioso sem fanatismo, caridoso sem ostentação, elle era o idolo de toda a sua familia, e dos seus moradores, que apenas soffrem um mal, veem nelle um anjo. Deixou nesta comarca um vacuo bem sensivel, e ternas saudades a quantos souberam bem aquilatar suas raras qualidades quer como cidadão, quer como homem, e quer como christão.

Ah! dia 4 de agosto de 1857, tu estaras sempre presente à memoria daquella consternada familia, que nelle perdeu seu mais precioso thesouro. Que derrame Deos nos corações afflictos de sua terna mãi e irmãos, o divino balsamo de sua misericordia e consolação. Taes são os ardentes votos de quem saudoso consagra á memoria de um amigo estas poucas linhas. P. B. P. d'A. Beltrão.

Bento-Velho, 12 de agosto de 1857.

(*) Não foi recitado na occasião, por se haver dado circumstancias imprevistas da parte de seu autor, que se vio forçado a sahir durante os trabalhos da sessão.

[illegible]

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 30 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		29$500 a 30$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	577:060$063
Idem do dia 26.	38:185$307
	615:245$370

Descarregam hoje 27 de agosto.

Barca americana—União—mercadorias.
Patacho americano—Commerce—farinha, bolachinha e manteiga de porco.
Brigue inglez—Lord Althorp—mercadorias.
Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Brigue sueco—Jenny—ferro e botijas vasias.
Escuna hollandeza—Terce Kornelisson—peças de ferro para a estrada de ferro.
Sumaca hespanhola—Dolores—louça de barro.

IMPORTAÇA'O.

Barca ingleza «Saphos» vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

38 caixas fazendas de algodão, de seda e dito, de miudezas etc.; a H. Gibson.
40 rolos de chumbo; a Barroca & Castro.
12 caixas e 8 fardos fazendas de lã, chalés rendas, 40 barris manteiga; a Southall Mellors.
19 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, de linho, de algodão e lã, tapetes, chapeos de seda etc.; a J. Keller & C.
200 feixes de ferro: a Rodrigues & Ribeiro.
1 caixa fazendas de linho, 2 ditas cerveja, 20 ditas agoardente de França, 80 presuntos, 50 barris e 112 potes manteiga de vacca; a ordem.
1 embrulho diversos objectos, um berço, 4 gallinhas; a Lima Junior & C.
7 caixas fazendas de algodão, 126 peças cordas; a Paton Nash & C.
3 caixas fazendas de algodão; a H. Brunn & C.
102 fardos e 27 caixas fazendas de algodão, 5 ditas e 1 fardo ditas de lã, 1 caixa oleado, 1 dita chapeos de sol e formas para chapeos; a N. O. Bieber & C.
1 caixa ferragens; a E. A. N.
1 dita chapeos de palha, 1 dita miudezas, 1 fardo fazendas de algodão; a J. C. Ayres.
5 caixas fazendas de algodão; a Fox Brothers.
1 dita roupa, 1 dita miudezas, 2 ditas chapeos de seda, 2 ditas ditas de palha; a L. A. Siqueira.
50 barris manteiga; a Saunders Brothers.
3 caixas biscoitos, 1 dita queijos, 1 cesto presuntos; a João da Cunha Neves.
10 barris oleo de linhaça; a João Soun & C.
100 toneladas de carvão de pedra, 85 caixas e 37 fardos fazendas de algodão, de linho, de lã e algodão, linhas, objectos de escriptorio, osnaburgos etc. 50 gigos, 10 barricas e 1 cesto louça, 50 barris manteiga, 1 dito cerveja, 1 caixa soda; aos consignatarios.
57 caixas e 98 fardos fazendas de algodão, de seda, de linho, de lã, e mixtas, 1 carrinho de mão, 1 caixa uma burra, 1 dita machina de copiar; a Arkwright Teicknep & C.
1 caixa objectos de metal, 1 embrulho roupa, 1 fardo cobertores para cavallo, sapatos etc.; a G. O. Mam.
1 caixa 1 cesto e 1 embrulho diversos objectos; a Samuel Johnston.
62 barris ferragens, 70 pesos de ferro, 50 fogões, 6 pares de foles, 1 barrica e 2 caixas cutileria, 1 dita objectos de selleiro, 7 fardos fio, 1 caixa objectos de metal, 1 barrica mangas de vidro; a S. P. Johnston & Companhia.
100 barricas salitre, 1 caixa objectos para botica; a B. F. de Souza.
50 barris manteiga; a Scott Wilson & C.
25 caixas queijos, 25 barris manteiga; a Guimarães & Valente.
44 caixas e 25 fardos fazendas de algodão, 4 caixas linhas, 60 barricas enchadas e ferragens, 100 feixes de pás, 300 fogareiros; a Isaac Curio & C
1 caixa fazendas de algodão; a Feidel Pinto & C.
16 caixas fazendas de algodão, 1 fardo esteiras; a Rostron Rooker & C.
16 caixas miudezas; a James Halliday & C.
51 caixas e 29 fardos fazendas de algodão, de lã, e mixtas, 1 caixa objectos de selleiro, 100 ditas cerveja, 50 barris manteiga; a J. Ryder & C.
1 fardo fazendas de algodão e lã; a Timm M. & Vinassa.
2 fardos fazendas de lã, 1 caixa meias; a James Crabtree & C.
27 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, de linho etc.; a Adamson Howie & C.
50 barris cerveja; a José Baptista da Fonseca Junior.
47 fardos e 10 caixas fazendas de algodão e de lã, 70 peças e 13 volumes corda, 1 caixa limas, 7 ditas cobre de forrar, 1 barrica zinco, 2 barris oleo de linhaça, 68 panellas de ferro; a Braga Carvalho & Silva.
3 saccos embrulhos com amostras; a diversos.

Vapor nacional «Paraná» procedente dos portos do norte manifestou o seguinte:

70 saccos, 2 caixas e 6 barris ignora-se; Antonio de Almeida Gomes.
4 surrões ignora-se; a Aranaga & Bryan.
1 caixote dito; a Daniel Cesar Ramos.
1 dito dito; a José Maria da Silva Ferreira.
1 encapado dito; a José Antonio Pereira.
1 dito dito; à Dubarry.
1 embrulho dito; a José Guilherme Guimarães.
1 caixa dito; a Domingos Ferreira Maia.

Palhabote nacional «Lindo Paquete» vindo do Maranhão e Para', consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte.

2 caixas chitas, 1 dita fazendas, 3 ditas copos de vidro, 10 ditas conservas, 2 ditas mostarda, 50 ditas vinho, 1 dita cobertores de lã e ditos de seda; a Feidel Pinto & C.
12 pipas, 26 meias ditas e 125 barris vinho; a Domingos Alves Matheus.
20 caixas clavinotes; a Domingos Ferreira Maia.
10 pacotes fio de porrete, 4 ditos corda de linho; a Novaes & C.
7 barricas amendoas, 3 sinos velhos; ao consignatario.
400 saccos arroz, 124 ditos carrapato; a Ethiena Chantre.
10 saccos farinha secca, 4 barricas dita de agoa; a José Gomes da Silva Santos.
10 barricas genebra, 2 caixas mercadorias. 1 dita cortes de seda, 1 caixinha joias de ouro, 40 saccos arroz, 80 ditos farinha secca, 1 alqueire dita de agua, 40 saccos milho, 2 duzias de taboas de bacuri; a ordem.

Hiate nacional «Beberibe» vindo do Assú, consignado a P. B. de Cerqueira, manifestou o seguinte:

140 alqueires sal; a ordem.

Hiate nacional «Capibaribe» vindo do Assu, consignado a Luiz Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:

180 alqueires sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	95:481$018
Idem do dia 26.	5:369$405
	100:850$423

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	6:025$700
Idem do dia 26.	210$749
	6:236$449

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE AGUSTO DE 1857.

Rio da Prata—Patacho inglez «Index», Issac, Curio & C., 300 barricas assucar branco,
Rio da Prata—Brigue sueco «Diodema», Francisco Madeiros & C., 330 barricas assucar branco; N. O. Bieber & C., 260 barricas assucar branco.
Valparaizo—Barca ingleza «Robert Jones», Saunders Brothers & C., 1,136 saccos assucar branco
Havre—Brigue francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 1,360 couros salgados.
Montevideo—Brigue dinamarquez «Ceres», Baltar & Oliveira, 175 barricas assucar branco,

EXPORTAÇAO'.

Assu', escuna nacional «Linda», de 153 toneladas, conduzio o seguinte: —47 volumes fazendas e outras mercadorias, 13 ditos diversas mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	20:569$656
Idem do dia 26.	1:531$132
	22:100$788

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	56:089$542
Idem do dia 26.	3,079$534
	59:169$076

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Hamburgo — 59 dias, patacho dinamarquês «Helena,» de 181 toneladas, capitão H. Behrmann, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Roth Bidoulac. Veio refrescar e segue para Santa Catharina. Pertence ao porto de Enis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú — Patacho nacional «Santa Cruz,» capitão Francisco José da Silva Rates, equipagem 6, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Jose Theotonio Pereira, Antonio de Barros Pequeno, Antonio Raymundo Cavalcanti, João Antonio Cavalcanti e um criado, Trajano José Cavalcanti e um criado, Galdino Alves Cavalcanti e um criado, Cesario Ferreira Gomes e um criado, Antonio Ferreira Rossa e um criado, Sancho Ferreira Gomes e um criado, Joaquim Gomes Frota e um criado, Vicente Marques de Souza e um criado, Vicente Alves e um criado, João Rodrigues Machado, Diogo Gomes Parente e um criado, José Bernardino Ferreira Gomes e um criado, Delfino Benicio Fontanil e 3 criados, Estevão Zeferino de Araujo, Delfino José de Mesquita, Francisco Barbosa da Silva, Chrispim Lopes da Rocha, Francisco Ferreira de Vasconcellos.

Assú — Escuna nacional «Linda,» capitão João Pereira Pinto, em lastro e diversos generos. Passageiros, Manoel Pinheiro de Mendonça e um criado, Antonio Fernandes Thomé, Agostinho Tavares Rodovalho.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 27 do corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, uma pequena casa terrea, sita na rua do Lassére na Capunga, com frente de pedra e cal, e oitões de taipa rebocada, coberta de telhas, com quintal e alguns arvoredos de fructo, com 40 palmos de largura, e de fundo até a rua do Jacobina, avaliada por 500$ rs., cuja casa vai a praça por execução do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, contra José de Santa Anna Hollanda, e sua mulher, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de agosto de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 de julho ultimo, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, ao meio dia, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, por tempo de 3 annos, a contar do 1.° de outubro do corrente anno ao fim de setembro de 1860, avaliado cada ampeão em 180 rs. diarios.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas, que ahi encontrarão as condições da mesma arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de agosto de 1857. O secretario, A. F. da Annunciação.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, continu'a a praça das casas ns. 31 da rua da Moeda, 26 e 30 do becco da Lama, 5 e 39 da rua de S. Francisco, e 8 da rua do Aragão.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 20 de agosto de 1857 —O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

--- Faço saber, que pela policia do termo de Serinhãem, foi capturado e acha-se recolhido a cadeia, Pedro, crioulo, estatura mais que regular, com 28 a 30 annos de idade, e que afinal declarou ser escravo de Lourenço Ferreira de Lima, morador no engenho Lagôa Vermelha, provincia das Alagoas: a quem pertencer, compareça nesta delegacia na villa de Serinhãem, 23 de agosto de 1857 —Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado.

THEATRO DE S. ISABEL.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de contratar com o governo da provincia a empreza do theatro de Santa Isabel, devendo dar começo ás representações dramaticas no dia 7 do proximo mez de setembro.

Os senhores que pretenderem camarotes ou cadeiras podem dirigir-se ao escriptorio do theatro, que desde ja se acham abertas as assignaturas, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão feitas por 12 ou 24 recitas. As primeiras terão desconto de 6 por cento sobre o total da sua importancia, que sera paga adiantada; e as segundas terão 10 por cento de desconto com a mesma condição.

Os senhores assignantes terão sempre a preferencia a seus camarotes ou cadeiras em todos os espectaculos que se derem no theatro de Santa Isabel, seja de que genero fôr, com tanto que sejam debaixo da direcção do actual emprezario.

Os espectaculos serão sempre variados de dramas, comedias, vaudevilles e forças, obrigando-se o emprezario a apresentar durante os tres primeiros mezes, a saber setembro, outubro e novembro nove peças novas ainda não representadas neste theatro.

O emprezario, que tantos favores deve ao illustrado publico pernambucano, favores que elle reconhece serem devidos, não ao seu merecimento ou talento artistico, mas sim a summa bondade, e animo protector que altamente caracterisa o mesmo publico, espera mais obter toda a sua coadjuvação e apoio sem o que baldados serão todos os seus bons desejos e esforços.

THEATRO DE APOLLO

SABBADO, 29 DO CORRENTE.

Grande e variado espectaculo de magnetismo, e recreações apparentes em favor do Real Hospital Portuguez de Beneficencia.

O espectaculo sera annunciado por extenso sexta feira 28 do corrente.

THEATRO DE APOLLO

Por motivos justos foi transferido para o dia 5 de setembro, o baile annunciado para o dia 29 do corrente. Os socios podem levar suas propostas para familias, na rua de Apollo n. 22.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 29 de agosto.

Por não haver espectaculo no theatro, e a pedido de varias pessoas, haverá baile neste dia; os directores não podem deixar de manifestar seu reconhecimento pela boa ordem e moralidade, que os concurrentes tem apresentado nos bailes populares, para o que muito tem contribuido a presença das autoridades policiaes, os quaes zelosamente tem feito observar o regulamento, que rege os mencionados bailes: os bilhetes estarão a venda no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas e terminar as 2.

Gabinete Optico ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas todas novas.

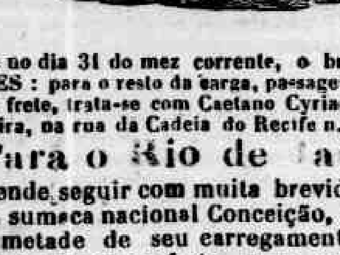
Guerra do Oriente.

1.ª Plano da provincia Ersan e Odessa etc. etc.
2.ª S. M. Napoleão III, a bordo do vapor Imperial á visitar a flota ingleza em Calais.
3.ª A sanguinolenta batalha de Alma tomada por outro ponto.
4.ª A batalha de Chernaia, aonde os Russos foram repellidos por seis mil homens das tropas sardas.
5.ª Batalha e incendio de Moscow por Napoleão I, e os Russos.
6.ª A sanguinolente batalha de Inkerman batendo-se a ferro frio, tomada por outro ponto.
7.ª Batalha das trincheiras franceza tomada por outro ponto.
8.ª Os Francezes fugindo da nào Castella a Velha, estando prisioneiros em frente de Cadiz, em 7 de abril de 1811.
9.ª O palacio do Sultão, imperador da Turquia.
10.ª Vista de Marselha em França.
11.ª Igreja de Santa Maria e seus arrabaldes em Paris
12.ª Hotel-de-ville de Paris.
13.ª Vista de Montevidéo.
14.ª Vista de Genova tomada de Saumon
15.ª Vista de Bayona, França.
16.ª Vista do palacio real de Amsterdam
17.ª Jardim e palacio de Versalhes.
18.ª Napoleão I, botando o oculo em frente da Cathedral de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro



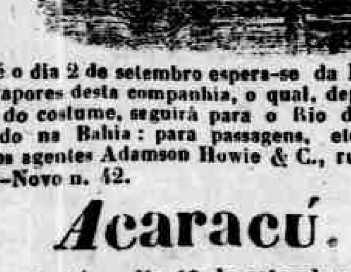
segue no dia 31 do mez corrente, o brigue HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade a veleira sumaca nacional Conceição, tem promptio metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

REAL

companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o dia 2 de setembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Acaracú.

Segue até o dia 10 de setembro vindouro o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva na rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas pretende sahir com muita brevidade, por ter a bordo dous terços de seu carregamento promptio: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Borja em seu armagem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensidade de objectos de marcineiria e outros muitos de differentes qualidades, existentes no dito armazem (para liquidação) bem como de tres caixas de calungas de porcelana e de madeira, recentemente chegadas de Hamburgo e 4 pianos de mesa, proprios para aprendizagem, e uma porção de relogios de ouro e prata, etc., etc. quinta-feira 27 do corrente as 11 horas da manhã.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios e procuradores fiscaes da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de 1,000 caixas com sabão da melhor qualidade que existe no mercado, sendo 800 caixas de amarello escuro e 200 de amarello claro, pertencente a sopradita massa; o qual sera' vendido em lotes á vontade dos compradores: quinta-feira 27 do corrente ao meio-dia em ponto.

— O agente Borja fara' leilão dos moveis pertencentes ao Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, que ha pouco se retirou para a Europa, na casa sita na rua larga do Rosario (Quartéis) n. 22, primeiro andar, constando de uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra, uma optima secretaria tambem de jacaranda', guarda vestidos e guarda roupa de amarello (raiz), varias commodas, uma rica cama de armação, com cortinados, marquezas, sofás, cadeiras, bancas, uma soffrivel mobilia de angico (da segunda sala), uma grande mesa elastica, dous grandes guarda-louça de amarello, varios aparadores, lavatorio com pedra e sem ella, e outros muitos objectos de marcineiria de differentes qualidades, etc., candelabros e lanternas de vidro, vasos e mais enfeites de porcellana para sala, diversas obras de ouro e prata, entre as quaes sobresahe um rico apparelho para cha', etc., um excellente cofre de ferro, e uma grande quantidade de outros muitos artigos, arraujos necessarios de casa, etc., etc.: sexta-feira 28 do corrente as 10 horas da manhã.

Leilão de generos.

O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer dos generos seguintes: 10 barris com vinagre branco, inglez, 10 ditos com dito tinto, 10 queijos suissos, 2 caixas com 240 latas de marmelada, 8 barris com vinho do Porto: quarta-feira 27 do corrente as 10 horas da manhã, a' porta do armazem do Sr. Annes.

Avisos Diversos.

—Um funccionario publico comprometteu ha 6 annos a uma pessoa de quem se dizia amigo, e por mais que este amigo, tenha escripto, instado e soffrido pelo dito funccionario para cumprir com seu dever, tem sido ludibriado, caçoado, e até menosprezado! Não sendo pois possivel fazer chegar o referido funccionario ao cumprimento de seu dever por outros meios, vai-se trazer ao publico este negocio, se elle o não concluir, para ao menos não continuar elle a passar por honrado.

A victima.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas andam no dia 29 do corrente. Thesouraria das loterias 22 de agosto de 1857.—José Januario Alves da Maia.

--- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, e tambem alguma compra de rua: a tratar na rua Bella, sobrado novo, proximo a maré, primeiro andar.

— Precisa-se de alguns amassadores: na padaria do Chora-Menino; paga-se bem, sendo bons

--- Na rua Velha n. 64, lava-se e engomma-se por preço commodo, prestando-se fiador se for exigido.

--- Quinta feira 27 do corrente, na sala das audiencias do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, o sitio da estrada de João de Barros, avaliado por 900$ rs., por execução da companhia extincta, contra Francisco de Paula Lopes Vianna.

— Precisa-se de um criado pequeno para tratar de um moço solteiro, e empregado publico: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

--- Quem tiver penhores em poder do abaixo assignado venha resgatar no prazo de 15 dias, a contar da data deste annuncio, no fim do qual passarei a vende-los para pagamento do meu principal e juros.

José Fernandes Pereira Villa Rica.

Companhia DA ESTRADA DE FERRO: do Recife á S. Francisco LIMITADO.

Terceiro Semestre.

O abaixo assignado faz saber aos Srs. accionistas desta companhia, que podem receber no respectivo escriptorio juros de 7 por cento ao anno, relativos ao terceiro semestre findo em 31 de julho ultimo, sobre as quantias recolhidas por conta de suas respectivas acções; devendo esse pagamento ser feito aos mesmos Srs. accionistas ou aos seus procuradores especiaes.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro, prefere-se portuguez: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

O dentista estrangeiro

que tira dentes sem dôr e com a rapidez do raio, em qualquer posição, ainda mesmo a cavallo, previne ao respeitavel publico, que tem de retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, visto estar convidado para exercer naquella côrte sua profissão; portanto, as pessoas que se quizerem servir de seu prestimo, dirijam-se a casa de pasto do becco do Abreu, no bairro do Recife n. 1, que o acharão.

--- Precisa-se da quantia de 500$ a 1:000$ rs., dando-se por garantia um ou dous escravos de valor: quem quizer annuncie.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 20, segundo andar.

Asseio e promptidão.

Na rua das Cinco Pontas, casa n. 136, engomma-se com muita promptidão e aceio, e tomam-se algumas freguezias.

—- Precisa-se alugar annualmente 4 escravos para trabalhar em um armazem de assucar; paga-se bem: a tratar na rua do Vigario n. 11,

Loteria DA provincia.

AO 5:000$, 2:000$ E 1:000$.

No escriptorio do abaixo assignado, vende-se bilhetes, meios e quartos em quantia de 100$ para cima a dinheiro a vista pelos seguintes preços:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$375	«	1:250$000

P. J. Layme.

Loteria DA Provincia.

AOS 5:000$ 2:000$ e 1:000$

O abaixo assignado garante os bilhetes da loterias da provincia, responsabilisando-se a pagar os premios maiores sem o desconto de 8 por cento da lei, cujos bilhetes vão com a seguinte rubrica —Silva Guimarães & C — e tem exposto a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56 A, os bilhetes da primeira parte da primeira loteria do convento de S Francisco de Olinda, a qual corre no dia 29 do corrente:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na mesma loja acima, vendem-se a dinheiro a vista, da quantia de 100$ rs. para cima. pelos preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C

— Arrenda-se o engenho denominado Conceição, na povoação de Beberibe, quer como engenho, quer como sitio, tem todas as proporções para plantação, o rio junto a casa de vivenda, que he boa, tem varios arvoredos de fructos, a vista do arrendatario se expora' o mais: quem o pretender dirija-se ao proprietario abaixo assignado na praça da Boa-Vista n. 28.—Manoel Elias de Moura. Recife 22 de agosto de 1857.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA. Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrara' o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós de panno fino preto e de cores, ditos de casemira de cores, ditos de bombazim, merinó, princeza, alpaca, brim de linho branco e de cores, ganga e riscadinhos, calças de casemira preta e de cores, de merinó, princeza, brim de linho branco e de cores, ganga e fustão, colletes de velludo, gurgurão, casemira bordada e lisa, setim bordado, macao, merinó e fustão, gravatas e luvas de todas as qualidades, chapéos pretos para homens, ditos de castor branco com pello e rapado, camisas francezas, e outros muitos objectos que agradara' aos freguezes, tanto na qualidade da fazenda e bem acabado das obras, como na commodidade dos preços.

--- O abaixo assignado, procurador bastante de sua sogra D. Maria José da Annunciação Baptista, pede aos credores do seu finado cunhado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, filho da mesma, que apresentem suas contas até o dia 31 do corrente mez; assim como avisa aos devedores do mesmo, que pessoa alguma está autorisada a receber suas dividas a não ser o abaixo assignado. Pernambuco 13 de agosto de 1857.

Antonio Machado Gomes da Silva.

--- O abaixo assignado, sendo credor do finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, por uma quantia talvez superior á 18:000$ rs., faz sciente a todos os devedores do mesmo finado, que não paguem quantia alguma a sua mãi e herdeira D. Maria José da Annunciação Baptista, ou a seu bastante procurador: por quanto tudo o que por ventura pode pertencer a herança daquelle fallecido, talvez não chegue para o pagamento do abaixo assignado; aquelles que de outra sorte procederem, ficam expostos a repetirem o pagamento. Recife 24 de agosto de 1857.

José Baptista Ribeiro de Faria.

O abaixo assignado, negociante de gado nesta cidade da Victoria, declara que tem comprado desde o 1 de março de 1856, até 22 de agosto do corrente anno, 5,614 bois, assim como consta de seus livros, e nada deve relativamente a gados, por se achar saldo de todas suas contas, e tem de seguir viagem para o sertão no principio de setembro vindouro, com o fito de comprar gados e escravos; por isto julga não poder voltar antes do ultimo de dezembro do correute anno acima. Faz o presente aviso para prevenir todas as pessoas do sul que lhe compram gados, e não acontecer em sua ausencia lhe mandarem pedir. Como alguns Srs. sertanejos não remetteram gados de commissão, rogo muito de favor aos meus devedores, que se dignem de favorecer-me com seus pagamentos até o ultimo do corrente; aproveita a occasião para por meio da presente despedir-se de todos, até o prazo de minha viagem, e muito principalmente daquellas pessoas a quem eu o não possa fazer pessoalmente.

Com a publicação destas linhas muito obrigado ficara o de Vmc. attento venerador,

Antonio Gonçalves da Silva.

Victoria 22 de agosto de 1857.

Sorvete.

Hoje terá sorvetes se não chuver: no aterro da Boa-Vista n. 3.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Offerece-se um homem, que tem muita pratica de negocio, para entrar de sociedade em qualquer estabelecimento, entrando com alguns fundos, ainda mesmo sendo para fora da cidade: quem quizer annuncie.

--- Precisa-se de 4 trabalhadores para armazem de assucar, preferindo-se escravos e paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 31.

--- Precisa-se de um forneiro, que entenda bem de seu officio: na rua da Senzala Velha do Recife n. 90.

--- Pede-se a qualquer autoridade, que tiver noticia de um cavallo castanho foveiro, arregaçado dos quatro pés, frente aberta, ferrado no quarto direito, de 7 palmos de altura, anda baixo mal, e meio anda soffrivel, mas com as pernas embaraçadas, que representa ter a idade de 8 a 9 annos, o qual cavallo foi alugado no dia 22 do mez corrente, a um individuo branco, que diz chamar-se Guilherme Augusto da Fonseca, para ir meia legua distante desta cidade, e até hoje não he chegado, e consta que no dia 23 fora visto dito individuo nelle montado, na estrada de S. Lourenço da Matta, foi selado com sellim inglez em bom estado, e enfreiado, e estribos de osso: quem o apprehender, queira dignar-se de o remetter a rua da Roda desta capital na cocheira de Paula & Silva, que será recompencido. Este cavallo he muito conhecido na cidade de Goianna, e pertenceu ao Dr. Pedro Antonio Cesar.

--- Precisa-se alugar um preto ou moleque, para trabalhar com uma carroça e cavallo: na rua do Sol n. 1 A.

--- José Galli vai a Europa no primeiro vapor sardo.

A abaixo assignada grata a todos os amigos verdadeiros de seu sempre lembrado esposo Manoel Luiz de Abreu, e que tomaram tanto interesse em assistir aos actos de seu funeral e do setimo dia, faz deste modo publico e solemne os seus mais vivos agradecimentos a todas estas pessoas, e com especial menção tributa sua gratidão a aquelles, que por este funesto acontecimento, a tem acompanhado no sentimento e na dôr que soffre o coração de uma mulher, a quem o destino apartou de seu marido, digno do sua eterna e saudosa recordação.

Maria Joaquina dos Santos Abreu.

—Precisa-se de officiaes de ferreiros peritos: na fundição da Aurora.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE JOAÕ PEDRO VOGELEY RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Precisa-se,

na rua da Cadeia do Recife, ou rua da Cruz, de um armazem e altos: a tratar com Antonio Lopes Braga, na mesma rua da Cruz n. 36.

José Anacleto da Silva,

cidadão brasileiro, casado, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, que entenda de cozinhar: na rua da Lingoeta n. 10

— Dá-se dinheiro a juros, com penhores de ouro ou prata: quem precisar dirija-se ao largo da assembléa n. 12, segundo andar.

--- Precisa-se alugar nos arrabaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: alem de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores de fructo, e baixa de capim, que possa contentar annualmente 4 cavallos: na rua da Guia, sobrado n. 26.

--- Os devedores e credores do finado Francisco Pereira Dutra, que teem sido chamados por este Diario, para satisfazerem seus debitos, e apresentarem seus titulos, afim de serem descriptos no inventario, e não teem comparecido na rua do Crespo n. 9, são ainda avisados para esse fim, e pela ultima vez, pelo inventariante.

Salustiano A. P. de Souza Perez.

Carlos Walter. RELOJOEIRO ALLEMAÕ,

tendo recebido ha pouco um perito official relojoeiro, acha-se portanto habilitado para, em seu estabelecimento, sito no aterro da Boa-Vista n. 16, concertar e remontar de novo todo e qualquer relogio, como sejam, chronometros, que antigamente erão remettidos para a Europa por falta de quem os concertasse, relogios de parede, de algibeira, etc.; assim como no mesmo estabelecimento se garante por espaço de um anno todo e qualquer concerto sahido do mesmo estabelecimento; garante-se tambem ao respeitavel publico, que não se faltará no dia que se prometter dar a obra, para que por esta fórma seja o publico bem servido, promettendo o dono do mesmo estabelecimento não se poupar afim de satisfazer a todos os que honrarem sua casa. No mesmo estabelecimento de relojoeiro vende-se uma armação feita a moderna com todo o gosto, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito em conta.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C. ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior; chapeos, ditos do sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhores e meninas, camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada; a pessoa que vier a esta loja achara um facto completo, e será um só preço para todos, a dinheiro

Thesouro homeopathico OU VADE-MECUM DO Homeopatha. PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta obra, reconhecida por todos, como a melhor de quantas ensinam a applicação da homeopathia no tratamento das molestias, continua a vender-se a 11$000, na Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6

EXCELLENTES REMEDIOS HOMEOPATHICOS,

preparados com o maior cuidado e esmero, vendem-se em carteiras por preços os mais commodos possiveis, desde 10$000 até 120$000, conforme o numero dos tubos e riqueza das caixas.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura. . .	2$000

N. B.—Constando ao abaixo assignado que alguns individuos percorrem o interior não só desta provincia, como das Alagoas, Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, vendendo remedios em seu nome, julga conveniente declarar, que a ninguem autorisou para isso, e que, como não esta promptio a carregar com os peccados alheios, só se responsabilisa pela proficuidade dos remedios preparados debaixo de sua immediata inspecção, na—Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6

Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado loja n. 46.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, tanto para o serviço interno como externo: a tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 2 C.

--- Offerece se uma senhora para cozinhar particular em sua casa: quem pretender, dirija-se a rua do Apollo, sobrado n. 29, primeiro andar.

Loteria DA Provincia.

CORRE SABBADO 29 DE AGOSTO.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Bilhetes	6$000	Recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se para uma casa de negocio, no Paço de Camaragibe, de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha alguma pratica de fazendas, ou molhados: na rua do Queimado n. 10, loja.

--- Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia, que seja forra ou captiva: nas Cinco pontas, casa n. 45: quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a mesma para tratar do ajuste.

--- Precisa-se comprar uma barcaça de 40 toneladas para cima: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, e tambem compra-se um negro velho para tratar de cavallos.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, precisa-se de um preto para criado.

--- Quem quizer possuir um bom escravo crioulo, de 20 annos, sem vicios nem achaques e com algumas habilidades: dirija-se a rua Direita n. 66.

— Ainda se acham fugidos do engenho Itaperema de Cima, comarca de Goianna, os escravos seguintes: Francisco, crioulo, idade 40 annos pouco mais ou menos, altura mais que regular e grossura proporcional, com um dente de menos na frente na parte superior, tem as palmas das mãos asperas de calor de figado, e de boa figura, officio de carreiro e quer inculcar-se de forro, e quando lhe perguntam pelo nome diz chamar-se Francisco Madeira, porem he conhecido por Xico Moleque, levou vestido uma calça e um palitó velho, mas he de supôr que tenha mudado de roupa, talvez tenha ido para as partes do norte de Goianna nos engenhos Taibu' e Coisa ou Pedra de Fogo por ja ter fugido para esses lugares em outras occasiões e anda com cartas de padrinho, que procurou para levar a seu senhor. Ignacio, crioulo, de idade 34 annos de idade, de boa estatura e figura, muito gago, quando falla, custa a responder e faz muitos geitos com o corpo e bate com os pés, tambem he carreiro, levou vestido camisa e ceroula de azulão ja velho. Antonio, pardo escuro, idade 16 a 17 annos, secco do corpo, cabellos corredios e avermelhados, com pannos no rosto, e de poucas fallas e semblante triste, levou vestido uma camisa de algodãozinho branco e ceroula de azulão, tem marcas pelo corpo ja antigas de relho. João, crioulo, idade 20 annos, alto e secco, quando falla he depressa e atrepalhado, tem uma ferida no peito do pé, e marcas de ter sido surrado, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho branco: quem tiver noticia destes escravos ou os pegar, leve-os ao referido engenho Itapirema, ou nesta praça a José Pinto da Costa, morador na rua Direita n. 4, segundo andar, que será bem recompensado do seu trabalho.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia; paga-se bem: na rua Augusta n. 26.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a pessoa que estiver habilitada. dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14.

CHITA PARA POBREZA.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54.

Vende-se chita rôxa de cores escuras a 150 e 160 reis o covado, e a peça 5$500 reis.

Ao Canto QUE ESTA' TORRANDO. Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n 54,

ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, chitas rôxas com toque de mofo, de cores fixas a 5$500 a peça, e o covado a 160, córtes de seda de cores bonitas a 14$ e 22$, ditos muito finos a 25$, córtes de colletes de velludo, padrões muito bonitos a 8$ e 9$, e mais finos a 11$, madapolões, a peça 2$600, 2$800, 3$100, 3$400, 3$600, 3$800, 4$000, 4$500, e muito fino a 5$300, córtes de casemiras de bonitos gostos a 4$, 4$200 e 5$800, e mais finos com barra ao lado a 6$500 e 7$ o córte, lãas para vestidos, de bonitas cores a 1$500 o covado, lenços de cambraia, estampados, de cores fixas a 1$500, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800 a duzia, cambraia de cores de bonitos padrões a 460 a vara, mussulinas brancas a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, chitas francezas a 240 o covado, ditas muito finas a 280, chales de merinó de bonitos gostos a 10$ e 13$, e muito finos a 20$, ditos bordados de velludo a 14$, ditos de touquim a 25$, chales de ganga bordados com franja de linha e 3$200 cada um, ditos estampados com franja a 2$200, ditos sem franja a 2$, panno fino preto a 2$500, 3$500, 4$, 5$ e 6$, e muito fino a 7$200 o covado, grosdenaple preto lavrado a 2$ e 2$400 o covado, dito liso a 2$200, gravatas de cassa a 1$500 a duzia, ditas de seda a 1$ cada uma, ditas de cassa a 700 rs., bretanha de linho a 560 a vara, sargelim a 180 e 200 rs. o covado, dito mofado a 130 o covado, romeiras de filó de linho a 3$200 e 3$500 cada uma, riscado francez largo a 300 rs. o covado, alpaca preta a 480, 600, 700, 800 e 900 rs., e fina a 1$ o covado, meias para senhora a 2$200, 3$ e 3$600 a duzia, ditas para homem a 1$500 e 2$500 a duzia, chapeos francezes muito finos a 7$000, camisas de meia a 900 rs. cada uma, sedas para vestidos com titulo de melindres de sinhá a 1$ o covado, córtes de brim de linho a 2$200 e 2$400, casemiras pretas a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado, seda branca lavrada a 1$400 o covado. lãas para vestidos a 560 o covado, e muitas mais fazendas que se mencionará ao comprador.

— Sr. José Thomaz de Campos Quaresma,--Li a resposta que deu á minha pergunta, resposta que me satisfaz. Os mentirosos recorrem sempre ao--tenho ouvido dizer a muita gente--quando se veem atacados na mentira. Logo vi que Vmc não podia ter um inimigo que não o fosse tambem do Illm. Sr. inspector da alfandega!!! Um homem grave teria dado outra resposta, teria apresentado os factos que o autorisavam a chamar-me inimigo do meu chefe, e não recorreria ao--tenho ouvido dizer a muita gente--sem citar um nome dessa muita gente Eu não lhe perguntei se Vmc. tinha ouvido a muita ou a pouca gente: roguei-lhe que apontasse os factos que o autorisavam para attribuir-me uma inimizade, que só existe na fertil imaginação dos intrigantes, dos mentirosos. Resta que Vmc. não preste ouvidos a esses mentirosos e intrigantes, e que não se constitua orgão de mentiras e intrigas dessa muita gente.--João Athanasio Botelho

— A pessoa que ficou certa de vir leccionar grammatica e arithmetica na travessa da Trempe n. 9, queira apparecer na mesma casa.

--- Roga-se a pessoa que tem uma sabiá na rua larga do Rosario n. 9, que tenha a bondade de a mandar buscar no prazo de 8 dias, pagando a despeza que a dita tem feito, quando não perdera todo o direito.

--- Aluga-se uma boa casa na rua da ladeira da Misericordia, em Olinda, concertada de novo; a tratar na rua do Rangel n. 21.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, se encarrega de aprompter almoço, jantar e ceia para qualquer pessoa que queira. Na mesma se fazem bandejas de bolos de diversas qualidades, com ramos e figuras, tudo do bom gosto; tambem se fazem doces de lima e outras qualidades, arroz de leite, pão-de-lò, alfinins e jeléas de substancia.

--- Quem precisar de um caixeiro para taberna, que ja tem alguma pratica, dirija-se a rua Direita n. 14.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas.	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados.	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . .	$
Palitós de panno preto e de cores. . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de cores. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	4$500
Ditos de lãa adamascados, pretos e de cores.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macáo superior, covado . .	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Papelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Urselina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. . .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Casas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando a loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 56, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Quem precisar de uma ama de leite, póde procurar na rua da Cadeia Nova n 3.

--- Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem muita pratica, tanto para a terra como para fóra della, e sabe bem ler e escrever: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos.

--- Precisa-se de uma ama forra, que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos, pantufos, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 banquinhas e 12 cadeiras, tudo de jacaranda e em muito bom estado; na rua Nova, loja de selleiro n 43.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto de vela em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Vende-se um bom cavallo e por preço commodo: no Afogado, rua do Motocolombó n. 3, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde até a noite.

— Vende-se uma porção de boa farinha de mandioca, em saccos grandes: no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba, a mais superior que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja.

--- Quem pedia 2:000$000 a juros sobre hypotheca, póde dirigir-se a rua Nova n. 23, loja

--- Ainda se precisa de um caixeiro que abone sua capacidade, e tenha pratica de negocio, para a padaria da rua do Rosario n 55.

--- Pede-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio previna que as cocheiras da rua da Cadeia não façam da porta da cocheira deposito de carros, que muito incommoda o publico: isto pede—O prejudicado.

--- Arrenda se o sitio Estiva de cima, no lugar da Ibura, com casa de vivenda, arvores de fructo, terra de plantação e criação, baixas para canna ou capim: quem o pretender, dirija-se ao pateo da Matriz n. 8.

--- O proprietario da cocheira da rua Nova n. 61, vende todos os seus carros como suas parelhas de cavallos; o motivo desta venda he a postura exigida pela camara municipal; vende-se ambos ou separados, e tambem se vende o sobrado se convier.

--- Vende-se um preto de meia idade, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Senzala Nova n. 7.

--- Vendem-se saccos com feijão: no becco do Carioca, no armazem de João da Silva Mahalhães Bastos.

--- Os legatarios do finado Antonio José de Souza Teixeira compareçam no segundo andar do sobrado da rua do Cabugá n. 7, para receber a importancia de seus legados.

--- Precisa-se alugar 2 pretos embora sejam idosos, para andar com caixões de calçado na rua: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, esquina da rua velha n. 106.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaes quer dezenhos e abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata: fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os incommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2: nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

No consultorio homeopathico do Drr Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se vidros com rolha de vidro, de meia onça até 6, muito em conta.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Roubo de madeira.

Tendo-se conduzido para a praia da Cadeia, por detraz da casa que foi da policia, cinco traves de 40 palmos, com 8 e meia polegadas em quadro, no sabbado 1 do corrente, as quaes ficaram amarradas, e na segunda-feira acharam-se de menos duas: roga-se a quem dellas souber, queira dar noticia na obra da rua das Cruzes, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que sera' gratificado.

Ama de leite.

Domingos Monteiro Peixoto roga as pessoas de sua amizade e a todas aquellas que sabem o que he um recem-nascido sem leite, de lhe inculcarem alguma ama de leite sem filho: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que entenda de cozinha, e outra que cosa e engomme: na rua Nova n. 17.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

-- Precisa-se alugar nos arrebaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: além de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores fructiferas e baixa de capim, que possa sustentar annualmente quatro cavallos: annuncie por este «Diario» ou outros periodicos.

--- O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, tem seu escriptorio de advogado no pateo do Collegio n. 37, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis até 4 horas da tarde; reside na rua do Seve, no largo em que se edifica a casa do Gymnasio.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar seus serviços de advogado.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

COMPANHIA
DE
SEGUROS MARITIMOS E
Terrestres do imperio do Brasil,
ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO
CAPITAL 16:000,000,000.
Agencia rua da Cruz n. 45.

Aos senhores negociantes, proprietarios de casas etc. etc., se offerece na agencia de dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condições muito modicas.

Na mesma agencia se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul, nos vapores costeiros e navios de vela.

Os senhores proprietarios e consignatarios de navios que desejam te-los registrados no «Veritas» ou «Monitor Maritimo» (Titulo de Registro) tenham a bondade de dirigir-se a esta agencia afim de fazerem as declarações precisas.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia. nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPÇOES
DA

Corographia brasileira, do padre Mancel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e logares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

RUA NOVA N. 34

Madama Rosa Hardy recebeu de França um sortimento de fazendas de moda do ultimo gosto, a saber, lindos enfeites de cabeça para senhora, chapeos de seda, ditos de palha desabados, enfeitados, de cores, ditos de feltro e de palha para montaria, manguitos e camisinhas bordadas, espartilhos de todos os tamanhos, córtes de seda branca lavrados para noiva, leques, fita de seda e velludo preto, baleia para vestido, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga, lindos chapeosinhos de seda para baptisado, toucas, meias de seda, vestidinhos feitos, benecas, ricas capellas de flores para noiva e mantas, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

OBJECTOS DE SEGEIROS E SELLEIRO, PARA A FABRICAÇÃO DE SEGES E ARREIOS.

Pelas experiencias de muitos annos neste genero, me he possivel, tanto pela propria fabricação, como pelas relações com as principaes fabricas, fornecer qualquer artigo pertencente ao fabrico de seges e arreios de todas as qualidades. Os senhores fabricantes, que honrarem ao abaixo assignado com encommendas dadas por desenhos ou explicações, podem assegurar-se, que suas encommendas serão exactamente executadas, e por preços os mais moderados possiveis: para mais informações, dirijam-se por carta directamente a H. M. F. Rohs, em Altona, perto de Hamburgo.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir ve-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hoje até 31 do corrente mez, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas realisadas, na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$00.

Recife, 1 de agosto de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

— Aluga-se um sobrado e dous quartos fóra, com um grande quintal aterrado para o lado do pautano, proprio para plantação, sito no lugar dos Arrombados, defronte do Collegio dos orphãos: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem do Sr. Barbosa n. 30.

--- Quem tiver penhores em poder do abaixo assignado, venha resgatar no prazo de 8 dias, a contar da data deste annuncio, no fim do qual passarei a vende-los para pagamento do meu principal e juros.

Antonio da Cunha S. Guimarães.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras de rua: a fallar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

Compras.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

— Compra-se um sellim em meio uso, e um ou dous escravos para engenho; no armazem de madeiras n. 25 na rua do Sol, defronte do porto das canoas da rua Nova.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se um carro proprio para o serviço externo da alfandega, para trabalhar com cavallo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

--- Compra-se uma taberna nos arrabaldes da cidade, sendo Casa-Forte, Monteiro, Apipucos, Afogados e Jequiá, que tenha poucos fundos, commodo para familia: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um escravo peça de 18 annos, de bonita figura, perito sapateiro, de toda a obra, e uma mulatinha de 14 annos com habilidades, uma negrinha de 11 annos e um moleque da mesma idade: na rua do Livramento n. 4.

--- Cera de carnauba a mais superior que tem vindo a este mercado: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 36, em casa de Antonio Lopes Braga.

--- Vende-se por modico preço umas pedras, sendo entre ellas uma que serve para hombreira, e outras para sacada de varanda; tambem se vende um banco de amarello para carapina e uma rotula usada: na rua do Rangel n. 21.

Attenção.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio ha um completo sortimento de golinhas e manguitos, tanto para senhora como para menina, assim como outros muitos enfeites, tanto para cabeça como para pescoço, sapatinhos para baptisado de meninos, lenços de cambraia de linho para mão de senhora, peças de chitas de quadros a 5$000, ricas hollandezas para vestido de senhora o mais moderno que ha, cambraias a 480 a vara, chita franceza a 240, 280, 320 e 400 rs.; nesta loja ha sempre um completo sortimento, e tudo por menos que em outra parte.

RUA NOVA, TABERNA DE 4 PORTAS N. 48

Vende-se superior manteiga ingleza a 800, 960 e 1$120 rs., dita franceza a 560 e 640, presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra, dito de Lamego a 600 rs., toucinho de Santos a 200 rs., dito de Lisboa a 400 rs., batatas a 100 rs., arroz da India a 120 a libra, aletria a 500 rs., macarrão, talharim, estrellinha, cevadinha, sagu', tudo proprio para sopa, vinho de Lisboa a 480, dito da Figueira a 560, dito do Porto a 720 e 800 rs, dito engarrafado a 1$, 1$500 e 2$, chocolate de Lisboa a 480 a libra, bolinhos francezes, latas de duas libras a 2$, bolachinha oval a 800 rs. a libra, dita de soda a 720 a libra, dita soda estrellinha a 480, dita araruta a 400 rs., e outras muitas qualidades de bolinhos proprios para chà, conservas muito novas a 800 rs. o frasco, garrafinhas com molho prompto proprio para peixe, queijo de coalha a 480 a libra, carne do sertão a 320, doce de goiaba muito fino a 2$ o caixão, dito a 1$280, massa de tomate a 960 a libra, chá da India muito superior a 1$800, 2$, 2$240 e 3$ a libra, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

Pianos

Vendem-se excellentes pianos inglezes, de muito acreditado fabricante Ralph Allison, em casa de Paton Nash & C, rua do Trapiche Novo n. 10.

—Vende-se casemira franceza branca, finissima, propria para calça de tenente-general ou de consul: na loja de Guilherme da Silva Guimarães, rua do Crespo n. 5.

Relogios americanos.

Vende-se uma bem sortida factura destes relogios, chegada agora no patacho Commerce de Philadelphia: em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se uma bonita escrava com 18 annos de idade cor preta, muito sadia, com algumas habilidades, garante-se ella não fugir, nem tem vicio algum: quem a pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, loja de miudezas, que achará com quem tratar.

Calçado francez

José Eusebio Alves da Silva, tem a honra de avisar ao respeitavel publico. que tem aberto uma loja n. 1 A, na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, onde desde já principiou a receber pelo ultimo navio francez calçado feito em Paris, e vender por preço razoavel a vista da superior qualidade da fazenda, que por certo satisfará ao comprador.

Café do commercio, rua do Trapiche Novo n. 12.

Blandin Ainé acaba de receber pelo navio francez Olinda, um variado sortimento de conservas as mais finas e mais acreditadas da França, como sejam, truffes da Perigord, paté de Foigras, paté de Poularde, paté de Perdrix, paté de Becasse, paté de Lievre, paté de Chevreuil, paté de Caille, andouillettes, perdreaux, champignons, sacisses truffees, cervelats, cervelles, thon à L'huile, boudin noir, asperges, petits pois.

— Vende-se uma carroça para boi em muito bom estado e com as rodas novas, de madeira de sicupira, forradas ultimamente, que ainda não serviram, e se troca por algum cavallo; tambem se vende uma armação nova propria para qualquer estabelecimento, situada na rua da Praia, loja n. 28: os pretendentes para tratar dirijam-se a rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 124.

Novo Manoal pratico, do
magnetismo animal, com a theoria do magnetismo, do somnambulismo e do somno, por Jacome Ulysses, unico manual pratico por onde se póde aprender a magnetisar e desmagnetisar sem auxilio de peritos. Preço 2$000. Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

MUINHOS DE PEDRA.

Vendem-se muinhos de pedra de 2 a 5 palmos de diametro proprios para moer milho, e para senhores de engenho, e quem tem grandes fabricas de escravos ou colonos, por ser a farinha de milho melhor elemento de que a farinha de mandioca: os quaes se acham defronte da porta da alfandega, ou quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Trem para cozinha.

Na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35, ha um completo sortimento de trem para cozinha, tanto inglez como francez.

Perfumarias.

Por menos do que em outra qualquer parte, vende se as mais ricas perfumarias: na rua Nova n. 35, loja de José Antonio Moreira Dias & C.

— Vende-se mais da metade de uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 99: a tratar na mesma rua n. 97.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, em muito bom estado e muito maneiro, pintado e forrado de novo, igualmente dous carros de quatro rodas para carregar fazendas da alfandega, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se um lindo mulatinho de 13 annos, bom para officio, ou pagem: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, com poucos fundos, a contento dos compradores, propria para quem quizer principiar, e está bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato: quem a pretender, dirija-se a mesma, que se faz todo o negocio; e na mesma tem para vender dous mastros e duas trancas proprias para barcaçagrande.

—Vende-se um moleque de idade 18 annos, de bonita figura: a entender-se com João José de Carvalho Moraes Junior, na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vendem-se 8 escravos crioulos, peças, de 13 a 22 annos de idade, 1 moleque de idade 18 annos, bom alfaiate e boleiro, 2 escravos para todo o serviço e 1 negro de meia idades

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento
1$600

Córtes de casemira a cinco patacas, cassas francezas a 80 rs. o covado, meias cruas para homem a 1$400 a duzia, e par a 120: estas fazendas tem algum defeito, o vendem-se por estes preços para acabar.

Aterro da *Boa*-Vista n. 8
Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinha de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

--- Vendem-se 2 vestidos de filó branco, enfeitados, com 2 vestidos de baixo, de setim branco, proprios para assistir a casamento, a baile ou baptisado, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vende-se uma escrava crioula, de 19 annos de idade, com boa figura e sadia, sabe lavar, engommar, e tem principios de cozinha: na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul.

Romeiras a 6$000.

Vendem-se romeiras de filó branco e de cores, pelo barato preço de 6$000: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma casa terrea, sita em Fóra de Portas n. 10; a fallar na casa da rua do Oriente com o Sr. Guedes Araujo, ou com Candido C. G. Alcoforado, rua do Amorim n. 50.

Tinta.

Vende-se superior tinta para escrever, de Lisboa: na rua das Cruzes n. 30.

Cera de carnaubá.

Vende-se cera de carnauba, a mais superior que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Acha-se um bello sortimento de córtes de vestidos de seda de cores com babados avelludados, chegados pelo ultimo vapor, chales de touquim de cores bordados, de superior qualidade, assim como ricos chapeos de palha e de seda, de aba larga, enfeitados, toucados para senhora o mais moderno que deve haver, organdys, cassas e mussulinas francezas, córtes de colletes de velludo, e outras muitas fazendas de gosto, que para annuncia-las se torna extenso.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica ácima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

AO BARATO PARA ACABAR.
Na rua do Crespo n. 15.

Cassas francezas de cores fixas a 280 a vara, alpaca de algodão e seda de quadros a 320 o covado, dito de lãa com vara de largura a 320 o covado, palitós pretos de alpaca a 5$000 cada um, luvas de Jouvin a 2$000 o par.

--- Vende-se arroz de casca a 5$500 o alqueire, e 200 rs. a cuia: no pateo do Paraizo n. 16 taberna.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Cebolas novas de Lisboa.

Continuam-se a vender no armazem de Barros & Silva, por preços muito baratos.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

A 5$000 rs.

Vendem-se superiores chales de merinó, de cores, com ricos padrões, pelo baratissimo preço de 5$000: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

A 2$000 rs.

Continua-se a vender córtes de chitas francezas escuras, pelo barato preço de 2$ o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

O verdadeiro algodão da fabrica da Bahia

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

Jacarandá.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

MANTELETES A 10$000.

Vendem-se manteletes pretos, de nobreza, com ricas guarnições, pelo barato preço de 10$000 reis, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 10.

Feijão mulatinho

Vendem-se saccos com 35 cuias de feijão mulatinho muito novo, e por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Tintas baratas.

Cré, ochre e rôxo-terra a vintem a libra tomando de 8 libras para cima: na rua do Livramento, loja n. 35.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de João Gonçalves Ferreira, existem à venda caixas com tentos para voltarete, as mais ricas possiveis, fitas de velludo de todas as larguras, franjas, de seda as mais ricas que tem vindo de França, fites lavradas, fazenda ainda não vista, pesos para papel muito finos, com todas as personagens da Europa, cinturões de borracha muito finos, e outras muitas qualidades de miudezas, que não se podem mencionar.

Boa fazenda.

Vendem-se na rua do Livramento n. 35, bonetes para meninos, de marroquim dourado, com velludo de varias cores e fita de galão, pelo baratissimo preço de 3$000.

--- Vendem-se sapatos dos melhores, fabricados no Aracaty, carne e queijos do Sobral, tudo chegado ultimamente, por preços commodos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Miudezas baratas.

Jose Fortunato dos Santos Porto acaba de montar o seu conhecido estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, com um rico e completo sortimento de miudezas, não só para a praça como para os senhores negociantes do centro, e mesmo de outras provincias que bem se queiram surtir, ahi acharão constantemente linhas brancas e de cores de todas as qualidades, um rico sortimento de perfumarias, luvas para homem, senhora e meninas, bengalas de canna e de baleia, bicos de seda de todas as larguras, ditos entrefinos, cutilarias finissimas para mesa e escriptorio, tinteiros de porcellana, lindas pedras para segurar papeis, ricos enfeites para senhora, toucas, carteiras, espelhos de parede, estojos para barba, lindas abotoaduras para collete, papel, capachos para portas e sofas, rapé de diversos fabricantes, optimos charutos da Bahia, e uma immensidade de objectos que seria enfadonho mencionar, que à vista das qualidades e dos preços de certo agradarão ao comprador. Assegura-se a modicidade dos preços.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4., DO

CLAVINOTE.

tem para vender um completo sortimento de babados de panno de linho, tanto aberto como bordado e de todas as larguras, principiando por dous dedos e acabando em dous palmos, os quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte por se quaerer remetter o dinheiro ao fabricante.

Refinação do Monteiro

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, por preço de 6$000 a arroba, dando-se um abate a quem comprar mais de 10 arrobas por semana.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem n. 10, de José Duarte das Neves, vende-se a mais superior farinha de trigo, em meias barricas.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento

Golinhas de talagarça para pescoço de senhora a pataca cada uma, chales de cassa para trazer por casa e irem ao banho a sello, lenços de seda para trazer aos hombros a dez tustões, camisetas de cambraia para senhora a dez tustões.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Ao *Preguiça*
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; se darão amostras com penhores.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

*V*ende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vinhos do Porto.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, vendem-se especiaes vinhos do Porto, das melhores qualidades, e marcas mais acreditadas, inclusive a do Chamiço, em barris de quintos, oitavos e decimos; bem como dos engarrafados das éras de 1815 e 1834 em caixas de uma e duas duzias.

A 2$200 rs.

Vendem-se córtes de cassa fina pintada, com salpicos e palminhas miudas e com 7 varas cada córte a 2$200: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

--- Vende-se semente de hortaliça: na rua da Cruz n. 36.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

*L*uvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

— Vende-se milho em saccos: na rua Nova n. 65.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 300 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Escravos fugidos

— No dia 24 do corrente fugio um escravo crioulo de nome Roberto, official de sapateiro, reforçado do corpo, altura regular, olhos empapuçados, no andar verga um tanto o corpo; este escravo foi cria da casa do finado Manoel Filippe da Fonseca Candi; levou calça de algodão azul, camisa branca, representa ter 20 annos de idade: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo, ou a quem delle souber, de o capturar e leva-lo a rua do Livramento, casa n. 4, primeiro andar, que serão bem recompensados de seu trabalho.

--- Desappareceu ha 4 para 5 semanas a parda acaboclada de nome Thereza, de idade de 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, falla descansada, levou vestido cor de rosa, e varias peças de roupa em uma trouxa, e intitula-se forra: quem a pegar leve a rua do Sebo n. 17, que receberá 50$000.

--- Acha-se ausente desde o dia 1 do corrente, a escrava Thereza, Congo, de 64 annos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, tem os dedos das mãos encarangueijados e calombos pelas costas, proveniente de açoutes de senhores anteriores, anda espigada, levou vestido cor de rosa com flores amarellas: quem a pegar, leve-a a casa de seu senhor o major Antonio da Silva Guimarães, na rua Imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

--- Desappareceu no dia 19 do corrente a preta crioula de nome Januaria, idade 23 annos, levando toda sua roupa; julga-se estar acoutada em alguma casa: quem a tiver bote-a para a rua, do contrario protesta-se desde ja contra quem que a tiver em sua casa: quem a apprehender, leve-a a rua da Aurora n. 28, que será recompensado.

— No dia 22, pelas 7 horas da noite sahio da rua do Cotovello para o aterro da Boa-Vista, o preto escravo, de Francisco Carneiro Machado Rios, de nome Benedicto, mudo, mas ouve, sem barba, baixo, grosso do corpo, fula, cara e pés grandes, andar corcovado, calo na cabeça, vestido de calça e camisa, o qual não tendo costume de sahir a rua sem ser acompanhado, julga-se ter-se perdido: roga-se a pessoa que delle souber ou o tenha, que leve-o a rua do Cotovello, casa n. 5.

CAPITANS DO CAMPO ALERTA.

Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo Manoel, crioulo, de idade de 30 e tantos annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, grosso, pernas um tanto arqueadas, tem falta de 2 dentes no queixo inferior, uma cicatriz em cima de um olho, as mãos bastante calejadas por ser padeiro, falla bastante atrapalhado, he quebrado de ambas as verilhas, costuma ir para Olinda, aonde tem sido capturado mais vezes, e costuma tambem embriagar-se: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que serão bem recompensados.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o 1.º de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chile, e gosta de trajar bem; o Manoel, tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia, tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos: as pessoas que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

--- Em 12 de julho proximo passado fugio do engenho Bosque Alegre, provincia das Alagoas, o escravo Germano, com os signaes seguintes: idade 25 a 28 annos, nação Angola, alto, corpolento, cambado das pernas, tendo em uma dellas a cicatriz de uma grande ferida, barbado, cara comprida, e regrista: este escravo pertence ao Sr. José Paulino de Almeida Lima, morador na Barra de Camaragibe, e suppõe-se ter fugido para esta provincia de Pernambuco á procura de outro companheiro do mesmo engenho, ha pouco tempo vendido: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo, e a qualquer outra pessoa que o apprehenda, de o entregar na villa do Passo ao Sr. Joaquim Marinho Falcão, e em Pernambuco a Felisberto Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6, pois será bem recompensado, e satisfeitas as despezas que com o mesmo se fizerem.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857